ANNO XXVIII
NUM. 1.412

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1929

Á BEIRA DO TUMULO

BORGES DE MEDEIROS: — Cuidado! Se apparecer outra carta por ahi, ella estica a canella.

Não me toque!

Muitos individuos indefluxados após assoar o nariz ou aparar os perdigotos da tosse, sem o menor escrupulo, offerecem as mãos cheias de microbios ás pessoas de seu conhecimento.

Quantas vezes não se tem vontade de dizer ao "descuidado": — Não me toque!

Felizmente, o nosso organismo tem as suas defesas naturaes, quasi sempre promptas, para se defender dos inimigos que nos assaltam a todo instante: existem, ainda, a agua e o sabão para delles nos desembaraçarmos, sobretudo, é bom salientar, o Sabão Bayer de Afridol, de alto poder desinfectante contra quaesquer germens pathogenicos.

Além de ser optimo para o asseio do corpo combate a brotoeja, as espinhas, as caspas, os suores das axillas e as irritações provocadas pelo calor.

Convém, pois, ter o Sabão Bayer de Afridol em casa, já que não se podem evitar certos "toques" perigosos de mão.

As crianças e os dentes.

Erro crasso de muitas mães

Muitas mães descuidam-se da limpeza diaria dos dentes dos filhos, na falsa supposição de que não vale a pena tratar dos dentes de leite, porque elles têm de cahir para serem substituidos pelos definitivos. E' erro crasso. Da conservação dos primeiros dentes depende a boa disposição e resistencia da segunda dentição. As mães devem, pois, escovar os dentes das crianças, todas as noites, antes de irem ellas para a cama, e os que se apresentarem cariados deverão ser obturados. Para a limpeza dos dentes nada melhor do que escova, agua e sabão dentifricio; para sua perfeita desinfecção, entretanto, nada melhor e mais agradavel do que as soluções feitas com o Ortizon Bayer, que são excellentes para evitar muitas infecções da bocca e da garganta. As crianças que escovam os dentes todas as noites, antes de deitar-se, sobretudo as que bochecham com a solução de Ortizon Bayer, nunca soffrem de dôr de dentes e apresentam 99 probabilidades em 100 de evitar as caries e as infecções, cuja porta de entrada é, geralmente, a bocca.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

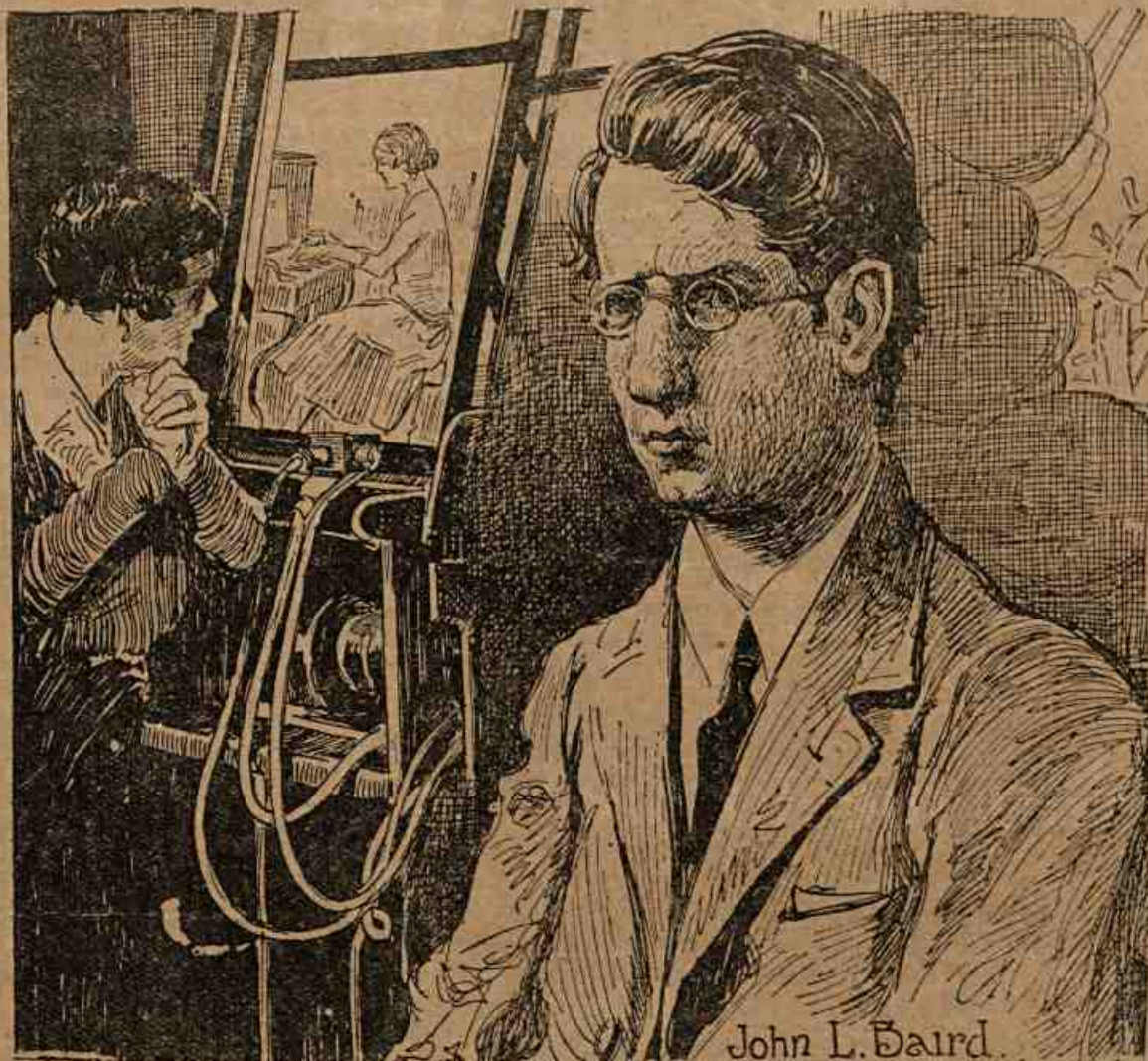
O INVENTO MARAVILHOSO DA TELEVISÃO

John L. Baird.

Ha 28 annos, um joven escossez de nome John L. Baird, destinado a ser o Galileu da televisão, começou, seriamente, a estudar as machinas que o levariam á descoberta do seu invento: o olho electrico capaz de acompanhar as fluctuações da luz, correspondentes a um millionesimo de segundo. Ha 13 annos, começou por fabricar a cellula de Selenio para transmittir gravuras em sombras precursoras da televisão. Queimou os dedos durante os ensaios de fórma tão grave, que o seu pae teve de interver seriamente.

Sem desanimar, ante as predicções pessimistas, quasi sempre "sabios" da antiga escola, os quaes asseguravam que se passariam cincoenta annos, antes que o "joven" lograsse algum exito, trabalhou na pobreza, lutando, naturalmente, contra as condições mais adversas. Em 1925, encontrava-se nas ruas de Londres, de sapatos rôtos, com uma quantia insignificante nos bolsos, resto do que lhe pagara um amigo por parte do seu invento, para que não morresse de fome e pudesse continuar trabalhando.

* * *

John L. Baird teve o seu primeiro emprego na Argyle Motor Works, de Alexandria (Escossia), onde trabalhou na secção de desenhos... D'ahi, passou á Clyde Power Company, perto de Glasgow. Durante a guerra, inventou o que se conhece pela denominação de "Baird undersock", que os soldados usavam na trincheira, para evitar a enfermidade denominada "treachfeet", que atacava, horrivelmente, os pés.

Depois, os medicos aconselharam-lhe que abandonasse todo trabalho, pois a sua saude estava seriamente affectada. Seguiu para Trindade, onde entrou no negocio de doces de frutas, porque o rapaz não podia estar sem fazer alguma cousa. Uma cousa, porém, obrigou-o a regressar á Inglaterra: a invasão do sitio onde fabricava o mel, pelos mosquitos e varias outras classes de insectos contra os quaes elle nada podia fazer. Abandonou a fabrica ás moscas e voltou á sua terra. Finalmente, vendeu tudo por cinco libras esterlinas!

Baird tem habitos muito curiosos.

Quando quer concentrar o pensamento em alguma cousa, tranca-se em casa, e ahi fica, durante semanas. Conta-se que, no curso de um desses isolamentos mentaes, foi que concebeu a idéa dos apparelhos de televisão.

Uma tarde, estando sentado sobre o tecto do seu laboratorio, estando sentado sobre o tecto do seu la-vermelhos, que têm maior amplitude de onda, penetravam a vermelhos, que têm maior amplitude de onda, penetravam a nevoa de Londres. Raciocinou que os raios que, no espectro, se encontram abaixo do vermelho, conhecidos por infra-rubros, poderiam penetrar melhor do que os rubros visiveis. E propoz-se a estudar a fórma de utilizar esses raios invisiveis.

Entrou no seu laboratorio e se deixou ficar ali, durante uma semana, no fim da qual levou Hutckinson ao recinto, moveu algumas chaves na obscuridade e mostrou na téla um boneco que estava pintado no outro extremo do quarto. Estava resolvido o problema. Curioso é o costume de Baird de silenciar, mesmo para os seus amigos mais intimos, os detalhes dos seus estudos e não os revelar senão quando estão terminados. Nunca se vangloria do que faz. Fala devagar, evitando, sempre os exaggeros.

* * *

Para realizar as suas experiencias, Baird collocou, dentro de uma caixa de vidro, uma figura. Lançou, dentro desta caixa, uma nuvem formada chimicamente, e tão densa que não era possivel divisar a figura. Fez penetrar os raios infra-rubros através desses vapores, e appareceu a imagem na obscuridade. E' este o apparelho denominado "noctivisor".

Baird começou a fabricar "films" falados. Mas soube que existe uma patente outorgada a Ernst Boumar, inventor allemão, o que o induziu a abandonar o film, concentrando-se nas experiencias da televisão. Em 1925 fez a sua primeira experiencia no salão Selfridge, mas a fórmula do problema estava muito distante da de hoje.

A questão estava em achar uma placa tão sensivel que reflectisse a luz, por mais debeis que fossem os seus effluvios. Em Janeiro de 1926, realizou a primeira sessão séria, ante um grupo de homens de sciencia de grande notoriedade, os quaes se olharam uns aos outros, no receptor e no transmissor, respectivamente.

Repetiu, depois, a experiencia transmittindo imagens de Londres a Harrow-on-the-Hills, cidade situada a quatorze milhas da capital.

A prova seguinte effectuou-se entre o laboratorio de Baird, em Londres, e o da Universidade de Glasgow, separados por uma distancia de 430 milhas. O professor Taylor Jones, successor de lord Kelvin, na presidencia da cathedra de Philosophia Natural, manejava o apparelho receptor.

As demonstrações se repetiram ante os homens de sciencia do mundo inteiro, durante uma reunião da Associação Britannica. Baird começou a obter resultados no radio, capazes de garantir o exito de um ensaio através do Atlantico. E ficaram preparados os intrumentos para que se realizasse a experiencia entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

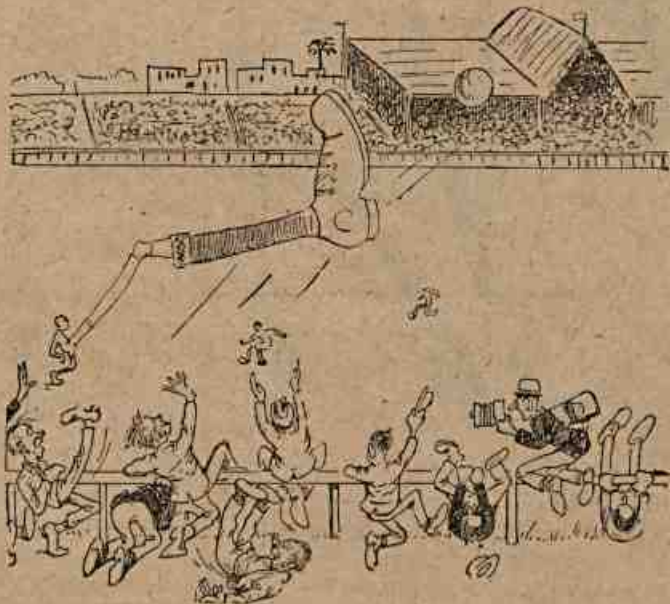
* * *

Veiu, então, a assombrosa noticia de 8 de Fevereiro de 1928, pelo qual se soube que um grupo de pessoas, reunidas em um sotão em Hartsdale (Nova York), havia podido "vêr" outro grupo de amigos reunidos na estação transmissora 2 K L, da Inglaterra. O receptor estava installado em casa de Mister Hart, um dos muitos afficcionados ao radio, usando um mecanismo identico ao que é empregado por outros afficionados, na recepção de signaes de onda curta, provenientes de estações distantes.

O "televisor" Baird é uma pequena caixa os instrumentos e um marco com o respectivo vidro despolido onde se reflecte a imagem. Essa caixa se adapta, directamente, ao amplificador de sons do apparelho receptor de onda curta.

A onda portadora da visão entra com um barulho semelhante ao que faria um aeroplano distante ou um liquido, derramando-se, lenta e uniformemente.

* * *

Ha vinte e cinco annos, um conhecido homem de sciencia da velha Inglaterra, fez a seguinte prophetica declaração: "Dia chegará em que, por meio das ondas electricas, falaremos com os nossos amigos, em qualquer parte do mundo em que se encontrem. Dia virá em que, mediante um olho electrico, poderemos enxergar os nossos amigos, onde quer que elles se encontrem. Neste dia, se não pudermos ver o nosso amigo, ou se o nosso amigo não acode ao nosso appello, poderemos dizer: — "Nosso amigo está morto!"

As proporções de uma defesa

DA TERRA DE ANHANGUERA

(Para *O MALHO*, Por JORGE SANTOS)

Os ultimos discursos e as mais recentes declarações do deputado Francisco Morato, até bem pouco tempo tido e havido como uma das maiores cabeças—sem *double-sens* do "liberalismo"—arrefeceram o enthusiasmo dos admiradores do carreligionario do coronel Zoroastro de Gouvêa e do bacharel Antonio Feliciano, mais conhecido na praia do Zé Menino, em Santos, pela alcunha de boquinha de ouro.

O mestre não corresponde mais á espectativa democratica que, hoje, renegando principios e olvidando convicções, adheriu á rabadilha da famosa Alliança e bate palmas calorosas ao chefe Antonio Carlos, que, hontem, ainda, o orgão official do P. D. chamava de peculatario por haver entupido com mil contos de réis, affirmava elle, de uma só vez, certa guela pantagruelica de jornalista. O eminente Sr. Morato ou porque não esteja a gosto no cordão carnavalesco de que fazem parte ao mesmo tempo um Borges de Medeiros e um Assis Brasil — nome esses que *hurlent de se trouver ensemble* — ou porque esteja em franca decadencia intellectual, tornou-se suspeito á sua propria grey. Chamam-n'o derrotista. Com certa razão, aliás, pois ainda estamos no começo da grande campanha e S. Ex. já prevê deserções sem conta do lado em que figuram de braço dado Arthur Bernardes e J. J. Seabra. O grande jurista que os democraticos paulistas enviaram á Camara Federal já por si é de aspecto funebre. Aquellas suas angulosidades de esqueleto, evadido do Museu Ypiranga, onde figurava, de certo, na galeria dos fosseis, têm qualquer cousa de lugubre. Seus olhos, parados, mettidos muito lá no fundo das orbitas, têm qualquer cousa de sobrenatural... Emfim, a figura do Sr. Morato é funambulesca. Parece viver em contacto com a vida de além tumulo.

Sobre ter esses caracteristicos, o illustre membro da "alliança", como um agoirento oraculo, prevê decepções em quantidade nas suas proprias hostes e, sem fé, mas, pela primeira vez desde que é deputado democratico, com muita razão e grande dose de bom senso, classifica os desertores em tres grupos: "*os que entendem errada a orientação politica da alliança; os apostatas; a grande classe dos que, não querendo ser apostatas e não desejando permanecer no erro da orientação politica, resolvem ficar neutros.*"

Ahi têm como falou uma das mais autorizadas vozes da "bagunça liberal"! Pelo que se vê, o moral das tropas do Sr. João Neves da Fontoura, o caturra do liberalismo, não é lá dos melhores. No entanto, do lado da União Nacional nota-se um grande enthusiasmo. Não ha a preoccupação de representar para o publico. Contra o palavrorio ôco e a rhetorica empolada dos comediantes, apresentam-se factos e... cartas, que, desta vez, não podem ser consideradas falsas. Contra um "liberal" como Arthur Bernardes, surge um tribuno da tempera de Irineu Machado! Contra um sonhador ingenuo, mas ladino, como o Sr. Getulio Vargas, subitamente transformado em cherubim da Democracia, apresenta-se um realizador dynamico como Julio Prestes! Oppõe-se a um Antonio Carlos, eternamente ambiguo e bifronte, um homem de convicções e de palavra como Carvalho Britto!

Deante da ameaça grotesca literaria das lanças e das patas de cavallo que a imaginação delirante e infantil do Sr. Neves Rompe e Rasga da Fontoura ousou atirar, intensifica-se o alistamento, appellando-se para o civismo da população eleitoral.

Os "liberaes" de bobagem precipitam a derrota, prevendo deserções; os outros, os republicanos, á Nação, emfim, preparam-se para as festas da Victoria.

Uma fórma para os liberaes...

São do discurso proferido pelo Sr. Costa Rego na Convenção os seguintes conceitos sobre os novos liberaes:

"Na feira das vaidades, em que não entram só as mulheres, o peor inimigo que temos são os homens do nosso tempo. Elles julgam-se roubados, se triumphamos. A victoria de um, que chegou depois, envenena e indispõe o espirito do outro, que já chegára antes. Desse traço de psychologia nasceu a caricatura de liberalismo que hoje abre seus braços de madeira sobre o campo da politica do Brasil, na supposição de que nelle existam passaros a afugentar."

ESPECTACULOS POR SESSÃO...

(NAS GALERIAS DA CAMARA)

— *O cavalheiro tomou o bonde errado! Esse logar é meu. Por isso tomei uma assignatura para todo esse resto das sessões legislativas!*

"Vá dizendo
a toda gente"
que o
ELIXIR DE
INHAME
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

THEATROS

A PRIMEIRA ENTREVISTA DE MIQUIMBA

O Rio de Janeiro conhece largamente o actor Miquimba. E' uma das multiplas imitações de "Follies de 1929", o film da Fox assaltado por Marques Porto e Luiz Peixoto sob os olhares paternaes do Dr. Gilberto de Andrade, para a elaboração de *Mineiro com botas*, a bota em scena no Republica, que, nos ultimos trinta dias, foi o segundo desastre que attingiu a Companhia Margarida Max. Uma desgraça nunca vem só.

Miquimba, negrinho de uma fealdade que vale uma fortuna, tem sido lamentavelmente esquecido pelos redactores das secções theatraes dos jornaes cariocas, o que não se daria se, em vez de Miquimba actor, fosse Miquimba actriz.

O Malho, que nos seus longos e brilhantes 29 annos de existencia se impoz como programma reparar injustiças, procurou no seu camarim, o genial pretinho, logo após á sua estréa, isto é, vinte dias depois.

— Agardeço, moço, seu cavaierismo, começou. Lhe peço-lhe descurpas do locá do crime. Estou, aqui, no quintá, pru detraz destas taubas de caxão de sabão pruquê seu Eme Pinto abusou da minha nocença — indas não fiz dezesete annos — e mi jogou no chão... Botou no camarim que de derêto era meu a tá de Malgarida, e mi paga sómente quatrocentos e cincoenta mi réis pru mez, sendo cento e cincoenta pru seu Luiz Peixoto e cento e cincoenta pru seu Malques Prôto, que me descubriro. Só arrecebo, prutanto, miseraveis cento e cincoenta, eu que tou sustentando a cumpanhia!

— Está desculpado... Desejariamos, porém, que nos désse suas impressões do theatro...

— Minhas impressões? Ah! já sei... O que o sinhô qué é que eu fale mar, num é? Mar de tudo e de todos... Oie, começo pelos autores. São inferiô. Veja a revista que produziro: nunca vi tanta bestêra junta! O que tem de bão é meu, é do meu collega-actô Pinto Fio e da minha collega-bailarina Lú. O resto num presta pra nada...

— Felizmente os artistas...

— Os altistas? O sinhô tá caçoando. Tirando os supracitado eu, Pinto Fio e Lú num fica nada! Nunca vi tanto canastrão junto. Virge Maria. E dizê que em matera de ruim a companhia do seu Neve, no Recreio, ainda ganha esta!

— Estás muito pessimista, Miquimba! A companhia possue elementos de real valor, apresenta novidades como você, os "boys"...

— Ah! e só pur isso o sinhô queria que eu fosse ótimista...! Num mi passo! Tou doido que acabe os tres mez de contrato. Vou pra Ulivudi. Vou sê um segundo Stepin Fetichiti! Ocês vão vê só.

— E o publico! Que impressão tem delle?

— Ah! isso eu num posso dizê...

— Por que?

— Tenho medo de apanhá...

— Diga que é um publico admiravel...

— Ué! Era isso mêmo o que eu queria dizê... Admirarve pra se tapiá... Magine o sinhô que tudo quanto eu faço é pruque só ignorante e elles pensa que é intelligença...

— Comprehende-se. O Luiz e o Marques Porto...

— Pois é! São uns bicho pra pirateá. Nem a opinião pubrica escapa!

— Bem, Miquimba, *O Malho* deseja o teu progresso...

— E eu desejo que me vê livre desta, que noutra não me metto! — affirmou, succumbido o genial negrinho.

E demos o fóra.

MARI NONI

URODONAL

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

17
Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

rejuvenesce

o organismo

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

E' a aurora duma segunda juventude, triumphante e alegre, que Vexas vêem num frasco de Urodonal, salvador de Vexas, como se fosse num espelho magico. Tenham Vexas confiança nele: verão imediatamente os felizes resultados.

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.
AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

Para dores de cabeça

AS dores de cabeça proveem frequentemente de prisão de ventre. E logico, pois, recorrer a um laxante.

As Pilulas Assucaradas de Bristol combatem a prisão de ventre de um modo natural. O seu effeito é suave, mas efficaz. São de origem vegetal; não conteem drogas nocivas. Recommendadas pelos medicos ha mais de setenta e cinco annos.

Convem ter sempre um frasquinho á mão. Vendem-se em toda a parte.

5084

DESABAFO

(A alguem)

Desejo-te falar: escuta, não me olvides!...
Ha muito eu vivo só e sem nenhum carinho...
Não posso te esconder o que meu peito occulta,
Pois minha exaltação cada vez mais se avulta,
Desde que te encontrei um dia em meu caminho.

Debalde procurei guardar este segredo...
Passei dias cruéis, interminos, tristonhos.
Em vão quiz esquecer, mas como poderia,
Si neste coração tu vives todo o dia
Qual celeste visão a povoar-me os sonhos?

Nesses sonhos de amor, inesqueciveis sonhos,
Quanta vez realizei meus ardentes desejos...
Quanta vez despertei numa febre de anseios
Ao sentir contra mim comprimidos teus seios
E na bocca o sabor de teus fervidos beijos.

Por isso, hoje aos teus pés, num grande desabafo,
Eu venho revellar-te o que minh'alma sente
Escuta: eu vivo só e sem nenhum carinho
E desde que cruzaste, um dia, meu caminho,
Desejote, mulher, e te amo loucamente!

NELSON DE ARAUJO LIMA

DE S. PAULO

LANTERNA MAGICA

Para o MALHO

por

JOAO DO PAIOL

* * *

Entre as muitas manifestações de solidariedade que recebeu o candidato nacional, destaca-se a que lhe foi feita por operarios vindos do Rio. Foi verdadeiramente empolgante pelo caracter popular de que se revestiu e, porque não dizel-o, significativa.

Foram as classes proletarias representadas por uma centena de brasileiros trabalhadores que vieram a S. Paulo, espontaneamente, hypothecar o seu apoio ao candidato Julio Prestes. O futuro Chefe da Nação, ao receber aquella embaixada de gente simples e desinteressada, sentiu-se feliz por se ver cercado da sympathia respeitosa de seus humildes patricios. E essa alegria S. Ex. manifestou-a nas palavras que dirigiu aos manifestantes e no gesto democratico que teve, descendo, como desceu, as escadas do Palacio do Governo para vir posar para as objectivas dos photographos, rodeado pelos modestos homens que a Capital da Republica enviara á sua presença, numa demonstração expressiva e reconfortante de apoio.

CHUPOU UMA BARATA!

Para que se avalie da sinceridade dos "néo-liberaes" e para que se conheça de que especie é o "liberalismo" dos discipulos do Sr. Antonio Carlos, ultima encarnação do Judas, bastam os factos já apontados, quer na imprensa quer no parlamento pelos mais populares e insuspeitos orientadores da opinião publica. Vamos, porém, enriquecer o acervo das provas da intolerancia e da insensatez dessa gente.

Um dos orgãos do "liberalismo", aqui em S. Paulo, mordendo-se de inveja pelo successo da manifestação ha dias recebida pelo candidato Julio Prestes, entendeu de injuriar e diffamar toda uma classe humilde, mas honrada e numerosa, que aqui se fez representar por uma delegação composta de uma centena de homens.

Esse jornal teve a audacia de ultrajar os operarios cariocas que vieram hypothecar sua solidariedade ao futuro Presidente da Republica, em termos insultuosos e por maneira insolente.

Chamou-os a todos de *"herdeiros do famoso "Cravo Vermelho"* e de *"fina flôr do cáes do porto e da Gambôa"*. Para essa folha, os trabalhadores do Cáes do Porto a respeitavel classe dos lutadores cariocas, não passa de uma quadrilha de bandidos e facinoras.

Tomem nota os cariocas! Os liberaes, em desespero de causa, vão ao insulto soez. O jornal que assim agiu aqui foi o "Diario Nacional", dirigido pelo "liberalismo" de ultima hora.

* * *

UMA BELLEZA DE HORTALIÇA

Foi muito commentado entre os paulistas, o ultimo discurso do deputado Moraes Barros, "liberal" tambem, que é contra os altos interesses da lavoura cafeeira, base de toda a riqueza do Brasil. O ex-perrepista, ex-governista, ex-democratico, ex-bom-orador, ex-tudo, emfim, sahiu-se logo de inicio da sua arenga, com esta:

Sr. presidente, velho caminhante acostumado a transitar a estrada larga das convicções sobre a bussola da indiscutida inteireza moral, mal me apercebo da poeira malsã que os tropegos ginetes estipendiados á custa dos dinheiros publicos, adrede levantam á minha frente, ou retaguarda, com o fito de me empecer a jornada.

Sacudo a poeira e prosigo.

Em materia de estylo oratorio de Maxambomba, não póde ser mais catita!

Uma belleza de hortaliça, que deixa o "fessô" Vicente Ferreira, verdadeiramente "enponcé". Vejam só: *"caminhante velho, acostumado a transitar sobre a bussola da indiscutida inteira moral"*. Não seremos nós que a discutiremos, o que pomos em duvida é a inteireza esthetica e grammatical do orador a mesclar sobre a bussola e do seu abacadabraute e repolhudo periodo.

Mas, senhores, não fica ahi! O Sr. Moraes Barros é um batuta! Inflammado pela oratoria cavallar do Sr. Neves da Fontoura, S. Ex. tambem fala em *"tropegos ginetes"* e na *"poeira malsã"* que *"adrede"* elles levantam com o fito de lhe *"empecer a jornada.*

Bravos! Bravissimos! Está orador scientifico!

Humorismo

NATURALMENTE

O senhor Fritz, proprietario de uma casa de salsichas, em uma das ruas centraes, tinha em exposição, em cima do balcão do estabelecimento uma tonelada de linguiça, com um cartão que continha os seguintes dizeres: LEGITIMA SALSICHA, DE VIENNA, KILO 1$200.

Ora, era "canja", todo mundo comprava.

Dois dias após ter feito este reclame, seu Fritz, satisfeito da vida, passeiava de um para outro lado, mascando entre dentes um perfumado charuto, quando entra muito exaltada, pela porta a dentro, uma senhora que, se dirigindo ao dono da casa, assim lhe falou: — Então, *seu* patife, você vende salsicha a mil e duzentos, é porque ella está cheia de bichos immundos!

— Naturalmente, exclamou o senhor Fritz; por mil e duzentos, a senhora queria bichinho da seda? Orra veja!...

Rio — 4 — 8 — 929.

Jayme Cardoso

BILHETE DE MINAS

No conceito de muitos devêra a mocidade mineira acompanhar, nesta hora de duvidas e apprehensões, o movimento politico da Alliança Liberal, na falsa persuasão de que esta encarne, realmente, as aspirações maximas do moço de hoje. Sim. Falsa persuasão esta. Quaes os verdadeiros motivos que crearam a presente luta? Quaes as verdadeiras razões por que, officialmente, se desmembraram Minas, Rio Grande e Parahyba da Federação? A mocidade, na pureza das suas aspirações, na translucidez dos seus sentimentos civicos, ainda não conspurcados pela peçonha da politica, só poderia acceitar, no caso, razões e motivos de ordem moral, — e entraria, então, com a sua unanimidade, na porfia por um Brasil melhor. Porque a mocidade, sobre ser inquietude, é renovação. Renovação constante e perenne. E ella nunca desejou tanto uma reviravolta na politica brasileira como agora. Uma transformação de valores tal que nos trouxesse á tona o ineditismo de idéas e pensamentos transfiguradores da nossa psyché politica.

Mas, no final de contas, que se deu?

A repetição, simplesmente.

A repetição dos mesmos gestos, os mesmissimos gestos que ha quarenta annos se desenham no scenario da vida republicana do paiz. Gestos que se erguem, ora por despeitos não sopitados, ora por vinganças mal contidas. Não raro, pelo mais subalterno dos interesses.

E não ha negar.

Verdadeiramente encantador e fascinante seria o gesto do Sr. Antonio Carlos se não fosse elle precedido de outro, que o desvirtuou, na sua propria essencia, e através do qual se entreviram subalternidades e inconfessaveis ambições do illustre e eminente Presidente de Minas.

Ora, o que deseja a mocidade mineira — desejo este sempre patenteado em toda a historia da vida politica de Minas — é o sacrificio integral por um ideal qualquer, pairando alto, acima de todos os interesses de ordem pessoal. Fosse ella concitada para reagir contra a prepotencia e o mandonismo, ou para formar na luta em defesa da sublimidade de um principio, e ella ahi estaria jámais temendo as consequencias ao lado daquelles que a sublevaram.

Mas, de um lado, onde a prepotencia e o mandonismo?

De outro, onde os ideaes e os principios por que se batem os generaes da alliança revolucionaria?

O Sr. Presidente da Republica, num paiz em que os homens intellectualmente capazes não attingem a dez por cento da população, tem que ser, por isso mesmo, o orientador das successões presidenciaes. E nada mais do que isso fez o Sr. Washington Luis. Consultou, depois de o haver feito o Sr. Antonio Carlos, as forças politicas do paiz, e orientou-se, naturalmente, pelo somatório das respostas recebidas. A escolha do Sr. Julio Prestes não foi, portanto, a resultante da prepotencia e do mandonismo, e sim da taxativa e irrecorrivel resolução de dezesete Estados da federação brasileira.

O Sr. Presidente da Republica não póde ter o seu candidato, affirma, na diaphaneidade da sua logica, o Sr. Antonio Carlos. O Presidente de Minas, este, sim, póde e deve tel-o. Alguns oradores de encommenda, em varias cidades mineiras, na culminancia da sua oratoria, enaltecendo a personalidade do Sr. Antonio Carlos, ergueram vivas ao futuro Presidente da Republica. Este, vendo, porém, que o paiz silenciara a respeito, e que, portanto, a palavra inflammada dos seus demosthenes não encontrava éco no seio do seu proprio povo, appellou então para o nome do Sr. Getulio Vargas, governador de homens cavalheirescos e nobres, habituados ás grandes lutas e ás justas represalias. E para isso não pediu sequer a opinião dos seus pares. Carteou apenas com o candidato das suas estrategias, — e reuniu, mais tarde, depois do reparo da imprensa, o Partido Republicano Mineiro, para communicar-lhe a sua resolução.

E a isso deu o sonoro e pomposo nome de liberalismo.

A mocidade mineira de hoje, porém, anseia por mais largos e mais amplos horizontes. Relegando para planos inferiores essa refalsada expressão de liberalismo, ou a mocidade se deixará conservar ainda á margem dos acontecimentos, á espera do seu Messias, ou se integrará, em definitiva, na grande luta, ao lado de Carvalho Britto, concitando-o a realizar o promettido na sua entrevista á "A Noite".

Teremos então a verdadeira revisão de valores, — e um sopro revigorador desempoeirará os velhos brazões dessa politica retrograda, cujo unico fim tem sido, com raras excepções, o de condecorar coroneis inexpressivos, que receberam, outr'ora, por herança, a sua cadeira permanente nas casas do Congresso, e que pretendem passal-a, ainda por herança, aos seus mais proximos descendentes.

ENRIQUE DE RESENDE

O povo, na "sua hora maxima", mas tratado a ponta-pé...

A intervenção da massa nos debates do Congresso era uma cousa prohibida pelo regimento das duas casas. Tanto assim que mal se davam nas suas tribunas qualquer pronunciamento, logo partia da mesa a advertencia da praxe: "as galerias não se podem manifestar"... Os cidadãos ouviam-n'a e fosse qual fosse o seu enthusiasmo civico, tratavam logo de acalmar-se antes que viesse a ordem de evacuar... Todas as campanhas se fizeram nestes termos. Foi preciso que viesse o liberalismo de ultima hora mudar o curso dessa pratica, com a replica bonifaciana ao aviso da presidencia dos trabalhos da Camara, declarando que as galerias podem, sim, se manifestar, porque o "povo está na sua hora maxima"...

Mas como a tal "alliança", é um sacco de gatos, mal um cidadão qualquer desapplaudir os oradores da esquerda, o Sr. Flores da Cunha depois de dar um ponta-pé neste representante do povo foi a tribuna dizer que as galerias não se podem manifestar contra os seus correligionarios...

Estupendo! Como nota liberal esta é de primeira! Agora uma cousa: não sabe o leitor como o povo se vinga dos mandatarios que o tratam desse modo? Baptisando os ponta-pés de "liberaes". Assim, quando elle quer dizer que metteu a bota na trazeira de alguem, diz suggestivamente: applicou-lhe um "liberal"!...

A CURA DA GOMMOSE DAS LARANJEIRAS

O Sr. José de Campos Novaes, escreveu para o Boletim de Agricultura, do Estado de São Paulo, o seguinte interessante artigo sobre o assumpto acima:

"Ha muitos annos que estudo essa doença das laranjas e limões, sem esperanças de atinar com uma cura, ou meios prophylaticos de conservação das plantas do genero *Citrus*, tão perseguido pela exsudação da seiva e ennegrecimento da casca, que morrendo corróe o tronco e os galhos maiores sem remedio algum applicavel com proveito.

Na California ha especialistas como o Sr. Howard S. Fawcett, que estuda com os vastos recursos da Universidade da California e da Florida, e nos historia em memorias successivas, datando de 20 annos para cá, o que se conseguiu saber.

O problema tambem interessa a Italia do Sul, que tem sabios especialisque estudam as condições de contaminação; entre outros, Briosi reconheceu a presença de um *Bacterio* na gomma que isolou, e a quem attribuiu a causa fundamental da doença. Tambem o solo excessivamente azotado favorece o *mal di gomma*.

Tudo isso póde ser um caso de symbiose com outro agente muito conhecido e desprezado, exactamente por ser em tal quantidade como o mofo dos depositos das frutas, que toma a feição de parasita por adaptação e prepondera em todas as phases do crescimento dos *citrus*.

Esse cogumelo participa da natureza das algas por viver onde ha humidade e dá mycelios densos brancos no solo, nos troncos e nos frutos crescidos junto ao solo, onde são os primeiros que amarellecem e cahem podres. O aspecto de doença começa num ponto onde apparece a gomma da gommose, vae-se estendendo sobre a casca até se aprofundar no lenho, que fica negro e corroido até ser destruida a vida de toda a planta.

Após numerosas culturas em vasos, onde se collocam limões cortados dentro da agua, e passa-se para outros tubos de cultura cryptogammica, obtem-se uma preparação, que inserida em córtes da casca da laranjeira sã, começa a contaminação experimental de modo seguro a se estender em circulo, cuja periferia entre a casca morta e a viva, está esse cogumelo deixando o centro com a gomma resinosa, mas em região já morta.

Ahi está a mesma *Pythiacystis* com seus racimos de fórmas variadas em que domina a fórma oval com uma papila, onde a dehiscencia deixa sahir um enxame de esporulos ciliados, os quaes se movem velozmente em saltos e avanços e recuos que duram 5 minutos até se aquietarem.

A espherazinha deita dois mycelios em direcção opposta, que se alongam até se ramificarem e formar a crosta densa e branca de um mofo. A crosta branca nunca é visivel sem o microscopio, na região circular, o que deixa suppor ser a resina a causa mais impressionante á primeira vista.

Esse cogumelo, principal causador da Gommose, tem outros comensaes que mereceram estudos especiaes para verificar a sua virulencia isolados da causa primaria. Attribue-se grande parte ao traumatismo das podas excessivas, ou contusões sobre a casca; porém, outros agentes parecem ter seu poder accrescido pela *Botritis cinerea* no tronco e o *Fusarium* sobre as raizes. Porém o *Fusarium* nunca é a causa do mal, por ser incapaz de causar a infecção sem a *Pythiacystis citriophthora*. — Uma lista de outros cogumelos póde ser accrescida pelas especies de diversas *Alternarias*, *Cladosporium*, *Colectotrichum* e uma legião de *Bacterios*. Essa collaboração exige mesmo condições muito favoraveis para serem observadas.

Pythiacystis Citrophthora

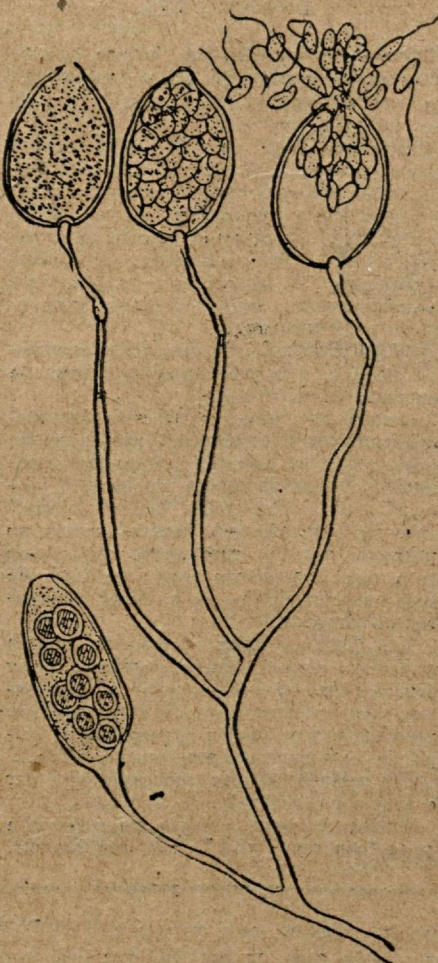
PYTHIACYSTIS CITROPHTHORA

A diagnose da especie é a seguinte:

Mycelio nos frutos affectados é esteril, habitando o lenho e partes fibrosas, internados, excepto no ar humido; frutuficação typica no solo humido em contacto com os frutos juntos ao chão. Sporangios, ovaes em fórma de limão, ou arredondados, ás vezes consideravelmente alongados ou duplos, com protuberancia terminal, como o bico dos limões, longo de 60 a 90 mm. por 20 a 30 mm. de largo; medianos, 35 por 50 mm. Produz crostas abundantes em condições favoraveis, como se observa nas culturas com agua. Esporulos de 10 a 16 mm., no começo alongados e depois quietos arredondam-se com dois cilios de 30 a 40 mm. de comprimento. Activos no momento da descarga, e logo depois se aquietam para germinarem. Causa sérios estragos nos limoeiros e laranjeiras, onde causa a gommose typica no Brasil.

Cultura experimental — Para se obter uma cultura pura desse cogumelo da familia Saprolgonia, se colloca num vidro chato cheio de agua, que se cobre com outro de vidro igual, collocando-se dentro as cascas da laranjeira doente e fatias de limão apodrecidas pelo mofo branco. Ahi se observa facilmente, depois de uma semana, uma tira branca de mycelio sem frutificação ainda, porque isso se desenvolve durante as chuvas prolongadas.

Consegue-se, então, acompanhar a evolução das frutificações em fórma de limão apiculado, e outras mais longas e irregulares, como se póde ver no desenho junto. Apertando-se a objectiva com a lamina contendo o mycelio, a frutificação arrebenta e sahem os zoosporos ciliados, que se movimentam durante 5 minutos.

Uma vez encontrado o agente, que é um mofo branco que se especializou transformando-se por adaptação especial em parasita da casca das laranjas e limoeiros, tem a séde na região entre a casca morta e a viva, como mencionamos acima; porque a sua séde é o proprio solo humido em baixo das arvores que se entranha nas raizes até um metro de profundeza, o que torna impossivel qualquer tratamento chimico do solo que saneie o chão contaminado, onde morrendo uma laranjeira será escusado plantar outra sem dessecar o terreno. A contaminação dos frutos do

limoeiro, começa junto ao solo onde espirram as lamas das enxurradas; tanto assim é, que cobrindo-se o baixo da arvore com um oleado impermeavel, evita a contaminação dos fructos mais baixos da planta onde começa sempre a podridão, que é a propria significação dessa palavra grega.

A lavagem dos limões diffunde de tal maneira o mofo, que o mal se generaliza em todo o monte dos limões, quando em geral só encontramos poucos grupos localizados com o mofo branco.

Tratamento — O especifico é a Calda Bordaleza, visto tratar-se de um mofo superficial e não de um bacterio interior da seiva.

Depois de se remover a terra de junto das raizes, deve ser pintado (o tronco) com uma pasta de Calda Bordaleza, substituindo por outra a terra removida. O solo humido é sempre prejudicial ás laranjeiras que morrem sempre pela raiz encharcada. Quanto ao tronco corroido, corta-se a canivete até o cambio estragado e mais uma zona de uma polegada sã; tendo o cuidado de cortar em angulo a parte superior e inferior para facilitar a reconstrucção da casca. A calda bordaleza póde ser consolidada de uma crosta de cal e cimento. Não entra o kerozene nessa formula por ser prejudicial ao tecido da planta.

Formula:

Sulfato de cobre	1 kilo
Cal virgem	2 kilos
Agua quente	1 litro

Conclusão importantissima: A Gommose é uma doença curavel.

CONGRESSO DO CAFE', EM MINAS

O problema do café, como aqui temos repetido com uma insistencia necessaria, não deve ser o unico a merecer a attenção dos governos, muito embora, dada sua grande influencia na balança economico-financeira do paiz, exija um interesse e cuidado especiaes em sua defesa. Deste modo justificamos, com os mais francos applausos, o Congresso do Café que ainda na primeira quinzena deste mez vae reunir-se em S. Paulo de Muriahé, em Minas.

O certamen projectado não é bem de iniciativa do governo, nem do federal nem do estadoal. Cabe ella á consciencia collectiva do povo de Minas, que assim reage contra o amorphismo entorpecente em que se traduzem as realizações administrativas do Estado, na hora que passa. O chefe dessa reacção é o sr. Carvalho Britto, que aponta, com uma segurança de que é penhor o seu proprio passado, novos destinos aos seus coestaduanos. O Congresso do Café, na cidade de Muriahé, vae, assim, inaugurar a actuação pratica da Concentração Conservadora no grande Estado central. E, não obstante promovido por uma aggremiação partidaria, o projectado Congresso se afastará tanto quanto possivel das questões politicas, para cuidar, tão somente, dos altos interesses da lavoura e do commercio do café, todas as suas modalidades.

O relato simples de algumas das theses a serem discutidas, então, focalisam nitidamente os principaes objectivos do Congresso. O financiamento das safras é uma dessas theses. E' necessario que esse financiamento tenha uma base racional e perfeita, de modo que o agricultor possa confiar, por inteiro, na acção amparadora do poder publico. A modificação do systema de cobrança da taxa ouro, como do imposto de exportação, que deve ser pago pelo exportador e não como, actualmente, pelo productor, criteriosamente será discutida.

O estudo do antigo problema dos cafés baixos, que tantos prejuizos tem acarretado ao commercio, é outra these a pedir solução, como ainda o problema do armazenamento do café no interior e nos postos de exportação e que está intimamente ligado á possibilidade pratica da warrantagem da mercadoria, além de outros.

Ponto de estudo muito importante do Congresso será o exame da conveniencia, e necessidade mesmo, de passar todo o serviço de defesa do café para o controle do governo federal, como unico meio satisfatorio de garantir firmemente a permanencia e a regularidade do Instituto de Defesa, dando-lhe, pela imperativa unidade de direcção, a efficiencia a que elle precisa attingir a bem de todas as conveniencias ligadas ao producto.

Os promotores do Congresso de nenhum modo tolerarão, na sua assembléa, discussões politico-partidarias, ou desabafos de aggravos pessoaes, só tendo a palavra os oradores que queiram contribuir, com as suas suggestões opportunas, com alguma luz que melhor esclareça os problemas agricolas em jogo.

PARA EVITAR O CRESCIMENTO DOS CHIFRES

Quando se trata de gado leiteiro, os chifres prejudicam muito pelas "contusões" que podem ensejar, cuja gravidade pode ser menor ou maior.

Se o gado explorado se destina para a corte, são inda detestaveis as contusões promovidas pelas extremidades corneas da cabeça, na defesa reciproca dos animaes transportados. Nos vagões de estrada de ferro, os chifres tornam-se elemento de graves detrimentos, ora quebrando-se e sangrando abundantemente, ora perfurando, contundindo e arranhando.

A desvalorização de uma pelle arranhada pelos chifres está na razão directa da extensão do defeito.

Levando em espaço todas essas desvantagens praticas e economicas, pensou-se em como evitar o desenvolvimento dos ornamentos corneos da cabeça dos bovinos, operação nada difficil. O "descornamento" deve ser praticado nos bezerros novos, no primeiro mez do nascimento, servindo-se para esse fim de um bastão ou lapis de soda caustica, obtido em qualquer pharmacia ou drogaria.

Nos "botões" onde deverão ter origem os futuros estojos corneos, depois de cortar bem o pello em volta e untar as adjacencias com vaselina, afim de evitar a acção caustica, toca-se com a extremidade do lapis de soda caustica, previamente molhada.

Em regra basta uma applicação para dar o acto por consumado.

Deve-se espugar o lapis até collocar a pelle "em carne viva", mas sem sangrar.

Como a chuva arrastaria ou lavaria a soda caustica, prejudicando o resultado, nos dias chuvosos os bezerros tratados serão recolhidos.

Melhor será recolhel-os por alguns dias, afim de evitar algum aguaceiro imprevisto.

CHEGAR TERRA ÁS PLANÇÕES

Extrahimos do precioso "A. B. C. do Agricultor", pelo Dr. Dias Martins, os seguintes conselhos:

Quando novinhas, é trabalho de grande utilidade, e que se faz rodeando de terra o tronco ou caule das plantas novas, por meio de cultivadores apropriados e das enxadas, trabalho esse que tem por fim; — fazer apparecer mais raizes para alimentar melhor as plantas e firmal-as bem no solo, afim de não cairem com a ventania ou com o proprio peso, como succede, principalmente, com o milho e o fumo; — impedir que a luz do sol, toque nas raizes, que devem ficar sempre bem resguardadas, bem cobertas, escondidas na terra, por causa da propria luz do sol, senão a planta dará colheitas muito pequeninas e ordinarias, como succede com a canna de assucar, que pouco assucar produzirá se as suas raizes não forem bem cobertas pela terra, e, finalmente, augmentar muito o numero das raizes nas quaes se formarão os tuberculos, isto é, as batatas, os carás, os inhames, e tambem as mandiocas que são raizes tuberosas.

O *chegamento* de terra nas plantações, rodeando o tronco das plantas chamado tambem *amontôa*, deve ser feito muito cedo, principalmente nas plantas que produzem tuberculos, como a batatinha, o cará, etc., e a mandioca. No milharal no qual se demorar o *chegamento* de terra, a colheita será escassa e inferior.

Nas terras argilosas o chegamento de terra é de um grande effeito, as plantas agradecem esse trabalho de um modo extraordinario, tal o viço que depois adquirem.

E se comprehende que a razão disso está na terra fôfa que se junta em redor de planta, facilitando a entrada do ar, a subida da humidade, a multiplicação das raizes, e, portanto, facilitando a alimentação das plantas; e isso mais ou menos se dá com todas as plantas, ás quaes se *chega a terra*.

E' preciso, pois, todo o cuidado em cobrir as raizes, chegando terra, porque toda raiz descoberta fica verde, e já o trabalho, não funcciona direito como raiz, não cuidando do alimento das plantas, como quando vive bem escondida, bem occulta na terra por causa da luz do sol, que lhe faz tanto mal, como bem ás folhas.

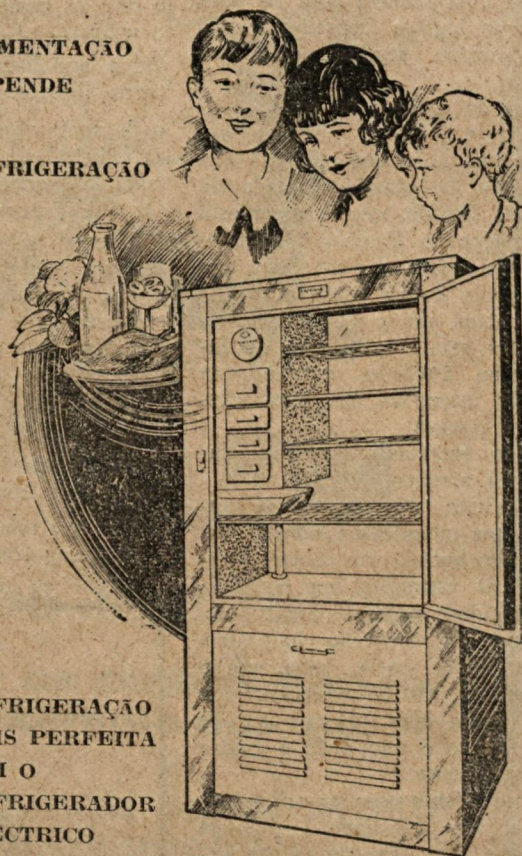
Miniatura da linda capa que J. Carlos apresenta hoje na elegante revista PARA TODOS...

O trocadilho como therapeutica...

O Dr. Mario Costa é um medico humorista — o que aliás não deve admirar a ninguem, sabendo-se que na conversão dos máos em bom humores consiste afinal o problema da clinica...

Foi sem duvida reflectindo nesta verdade que o distincto clinico mal deixava os bancos academicos, passou a cultivar entre outras fórmas da arte de fazer rir, o trocadilho, no que se fez, com o correr dos annos, simplesmente notavel. Em prosa ou verso a sua verve se affirma por igual espontanea e de uma fertilidade espantosa. Varias palestras humoristicas tem elle realizado aqui e em S. Paulo, com applausos de quantos o ouvem. O successo dessas palestras levou-o a extrahir dahi o que havia de substancial, publicando-o em livro para uso e goso dos amantes do genero. E' uma collectanea dos trocadilhos humoristicos nos mesmos perpetrados com real espirito, como verão os leitores.

Foi a melhor fórmula que o querido facultativo encontrou para matar o tempo ahi pelo interior, onde á custa de não ter em que empregal-o, muitos dos seus clientes correm o risco de morrer de tédio... Os seus mais os dos collegas. Agradeçam-lhe, portanto, uns e outros, como nós d'aqui lhe agradecemos, com o offerecimento gentil que nos fez de um exemplar, a morte de riso a que se submetteu o nosso figado...

Ao registrar o trabalho do Dr. Mario Costa não temos duvidas em affirmar que o trocadilho como therapeutica é um processo clinico de indiscutivel sabedoria. Se não é o mais novo, será certamente dos mais honestos...

P E L O   C O N S E L H O

As aves do antigo largo da Mãe do Bispo têm andado arredias da "gaiola de ouro". A sala das sessões do palacio da Praça Marechal Floriano, abandonada. Os intendentes só ali entram escalados, "quantum satis" para a encenação da "chamada". Os outros ficam a espiar a maré.

Depois de uma semana com só duas sessões, entrou logo o Conselho noutro sueto. A semana seguinte toda em branco.

Diz-se que ha mouros na costa.

* * *

Segredam uns (não dos mouros) que tudo é effeito de grande ciumada do Sr. Jeronymo Penido, que é quem está nas boas graças do Prefeito. Entenda-se bem: quem soffre o ciume não é o Sr. Penido; elle é que provoca.

Querem outros que o que pretendem os intendentes seja o proposito de fazer caretas ao Prefeito, porque este não lhes têm attendido nos insaciaveis pedidos de empregos.

Não parece, entretanto, que haja razão para taes arrufos.

Nem o Prefeito póde dar toda a municipalidade aos intendentes, porque tem de reservar um bocado para outros amigos, nem é de estranhar que o administrador da cidade goste do Sr. Penido.

Até mesmo do amarello ha quem goste. Que muito seria, pois, que o Prefeito gostasse do Sr. Penido, que não é bem dessa côr?

O que o Prefeito não póde é gostar de todos igualmente.

Se cada intendente quer arranjar empregos, que lhe augmente a clientela eleitoral, como o Sr. Penido os tem arranjado, trate de conquistar o Prefeito como elle o conquistou.

Não é com vinagre que se apanham moscas.

Façam como elle faz, e não terão mais razão de dizer que elle monopolizou a distribuição das fatias na Prefeitura.

Se não são tão geitosos, queixem-se de si.

Elle é que não ha de deixar de tratar da sua vida para não desgostar os collegas.

Na Camara dos Deputados está um irmão, na Prefeitura outros dois, elle no Conselho, e na secretaria deste, um tio. Não tem mais parentes por empregar. Mas "se mais mundo houvera lá chegara". Por que, pois, não ha de agora tratar dos seus cabos eleitoraes.

Mas será mesmo para apurar essa briga de comadres que o Conselho tem deixado de funccionar?

Não parece que os mouros sejam o Sr. Penido e os seus apaniguados.

* * *

Cochicha-se aqui e ali que a cousa não é bem essa.

Cansados os intendentes de esperar empregos dados pelo Prefeito, como premio de bom procedimento, resolveram tratar dos seus interesses por suas proprias mãos.

Na secretaria, apezar da vastidão da casa já não ha logar para os actuaes funccionarios, que são em numero maior do dobro do de mesas que lá existem. Pois o que se pretende é augmentar é esse já prodigioso numero.

Nenhum mal, porém, haverá nisso, desde que haja serviço a dar aos futuros funccionarios. E um ha sempre: o de comparecer, uma vez por mez, aos "guichets" da Prefeitura. Mas da metade da secretaria não faz outra cousa. Os que vierem farão outro tanto.

Não se póde, pois, accusar o Conselho por querer fabricar empregos para a sua afilhadagem. Se alguem incorre em censura é só o Prefeito, que não dá aos intendentes tantos empregos quantos elles querem.

A municipalidade está á beira da fallencia. Todos os pagamentos estão atrazados. Ainda ha poucos dias é que foram pagas umas folhas de Maio.

Mas que têm com isso os intendentes? Sem augmentar a despeza não é possivel conquistar a gratidão dos cabos eleitoraes, augmente-se, então, a despeza.

Se não fôra para ter o direito de lançar impostos e distribuir o producto pelos amigos, não valia a pena ser intendente.

Na partilha da caçada, porém, tem havido o diabo. Cada qual quer representar o papel do leão da fabula. De fóra talvez fiquem só os Srs. Leitão da Cunha, Mauricio de Lacerda, Octavio Brandão e Minervino de Oliveira. A gritaria tem chegado a ponto de juntar gente na rua. E porque não veiu ainda o accordo é que brigam.

Mas tudo se ha de accommodar, graças a Deus, e voltarão ás sessões.

* * *

Emquanto isso a marcha do orçamento vae sendo retardada.

Com esse retardamento, porém, só se preoccupam os intendentes que não sabem votar os grandes interesses orçamentarios na balburdia da ultma hora.

Ha, entretanto, quem affirme que os bons orçamentos são os do apagar das luzes.

Esses é que dão os melhores resultados.

"O Tico-Tico" e o seu numero especial dedicado á Creança e á America

O TICO-TICO, associando-se ás excepcionaes homenagens que serão prestadas em todo o Brasil ao "Dia da Creança" e ao "Dia da America", organizam, para quarta-feira, 9 de Outubro, um numero especial, todo elle consagrado á Creança, á America. Sensivelmente augmentado no numero de paginas, de confecção material excellente, O TICO-TICO de 9 de Outubro conterá, além de suas secções habituaes, varios artigos, contos, historias illustradas, topicos e notas, dedicados á Creança, de autoria dos mais festejados escriptores nacionaes. Desde a sua capa, maravilhosa allegoria do principe dos desenhistas J. Carlos, até as suas paginas finaes, O TICO-TICO de 9 de Outubro será um verdadeiro encanto para o mundo infantil, um riquissmo album de louvor civico á America e á Creança e será vendido a 1$000, em todo o Brasil.

UMA JUSTA HOMENAGEM

(FIM)

piedosa, era um desses escolhidos do Senhor. Se teve desaffectos e adversarios, como os têm tido os apostolos, os prophetas e as proprias divindades, nunca ninguem lhe ouviu dos labios uma palavra de odio, de rancor, de vindicta, ou sequer amarga e magoada.

Tudo que se faça para lhe perpetuar a memoria no Amazonas, projectando-lhe o perfil na historia, ficará aquem dos seus meritos extraordinarios, tão altos e luminosos, que nos levam a evocar, no texto do *Flos Sanctorum*, essas peregrinas figuras de celicolas que passaram no mundo aureoladas pelo fogo sagrado".

Os Sete Dias da Politica

O "leit-motivo" das accusações carlistas ao governo do Sr. Washington Luis, é a pretensa interferencia do "Banco do Brasil" na actual campanha successoria. Atordoado pela acção vigorosa do Sr. Carvalho de Britto, que lhe vae bloqueando todo o grande Estado mediterraneo a que, por infelicidade, preside, o Sr. Antonio Carlos ordena aos seus servidores que contra aquelle tradicional e prestigioso politico mineiro voltem todas as suas baterias. Estes, atarantados, mettem os pés pelas mãos no desejo de agradar ao patrão que tão generoso se mostra para com elles, e tocam a inventar mentiras as mais descabelladas e insensatas. Todo aquelle que adherir á condidatura do Sr. Julio Prestes, já se sabe — recebeu tantos contos do "Banco do Brasil", pagos, no "guichet", pelo Sr. Carvalho de Brito em pessoa. O contrario, está claro, succede com os adeptos da candidatura Getulio Vargas. Estes, creaturas seraphicas e indepenpentes, impollutas e idealistas, indagam qual o caminho mais proximo do "Banco de Credito Real de Minas" e lá vão deixar as suas economias, desejosos de com ellas contribuir para a victoria da "causa santa" que esposaram... E' pathetico, como se vê! A historia universal não registra um facto semelhante! E os Bonifacios e bonifrates do carlismo estão crentes de que o povo, observador arguto e mordaz dos acontecimentos, acredita nos seus pauperrimos ardis, deixando-se embair facilmente. E', mesmo, um tripudio ostensivo e descarado sobre a intelligencia da collectividade. Esta, porém, espera a alvorada do dia 1º de Março do anno proximo, para vingar-se dessa farandula impenitente, ambiciosa e ridicula.

❖ ❖ ❖

Outra victima preferida pela imprensa carlista, é o popular e queridissimo tribuno do povo carioca, senador Irineu Machado. Desde que Sua Exa. comprehendendo o quanto de deslealdade e de despeito imperava nos arraiaes da alliança liberalesca, decidiu ficar com a Nação contra os aventureiros que pretendem assaltar o poder, Sua Exa., desde esse dia memoravel, tem soffrido todos os ataques e injurias possiveis e imaginaveis. Nem nos seus sentimentos intimos, o ardoroso embaixador do Districto Federal é respeitado! Atacam-n'o com uma furia hydrophobica! O que vale é que o senador Irineu Machado sabe de que pipa é esse vinho...

❖ ❖ ❖

"O Malho" já teve occasião de referir-se, alguns numeros atraz, aos processos de alistamento eleitoral que estão sendo postos em pratica em Minas Geraes. Agora, os jornaes cariocas que não resam pela cartilha liberalescas, vêm de denunciar as graves irregularidades que occorrem, actualmente, naquelle serviço, adduzindo-lhe novos detalhes curiosissimos. Avalie-se que o governo do Estado ordenou aos juizes de direito e escrivães que percorram todos os districtos, de livros á mão, caçando alistandos!... Para prova da edade, basta, apenas, uma declaração dos paes ou de "pessoas conhecidas", ou, ainda, um simples attestado medico. A prova de renda é feita de um modo incrivel: qualquer pessoa póde fornecer um attestado de que o alistando tem bens de raiz ou que percebe vencimentos superiores a 60$000 mensaes! E' o cumulo em materia de attentado ás leis eleitoraes vigentes! Dessa forma, como já dissemos da vez em que tratámos do assumpto, não será difficil ao Sr. Antonio Carlos dar 400 mil votos ao Sr. Getulio. O difficil é haver um juiz capaz de apurar semelhante votação...

❖ ❖ ❖

O Sr. Vespucio de Abreu que é uma das mais illustres figuras do Senado, discursando, ha dias, como "leader" da desalliança liberalina, naquella casa do legislativo, chegou ao extremo de negar a existencia do partido federalista do Rio Grande do Sul!

Sophisma de manifesto...

Segundo o manifesto dos "liberaes", as desintelligencias entre os seus correligionarios estão justificadas pela natureza da sua formação. Elles não são um partido, mas um agglomerado delles. Deste modo, podem divergir sem receio de se comprometter... Esquecem, porém, o autor de tão sophisticas razões que este seria apenas o caso geral. Que não se possa ir ás mãos da situação do Rio Grande contraria o voto secreto porque a de Minas a adopte, comprehende-se. Mas o que não se entende é que a politica dominante nos pampas seja ella só, por exemplo, pró e contra a revolução... Este, o caso particular que não se enquadra positivamente na logica dos manifestantes. Se o Sr. Getulio quer trazer as suas armas de gaúcho até o obelisco da Avenida, solidario com os seus Neves da Fontoura e Flores da Cunha, quando o Sr. Borges de Medeiros entende que isto são "ardores da mocidade", nós outros temos o direito de perguntar aos homens do Rio Grande onde está a sua coherencia.

Não podemos comprehender como um espirto do quilate do representante gaúcho, que lucido e sensato póde avançar a tal affirmativa. Aggremiação tradiccional, atravessando épocas de ebulição partidaria intensa, os federalistas dos pampas jámais depuzeram as suas armas, em accordos regionalistas e humilhantes, batendo-se sempre por ideaes que nunca vergaram ao peso da adversidade e do ostracismo. Pois bem. Como os bravos discipulos de Silveira Martins não se prestaram a puxar o "carro de triumpho" do Sr. Getulio Vargas, o Sr. Vespucio de Abreu supprime-os summariamente, dando-lhes uma certidão de obito antecipada. Francamente! E' não ter dó da gente...

❖ ❖ ❖

O "revolucionario" Sr. Mauricio de Lacerda e o não menos "revolucionario" Sr. Antonio Carlos, andaram em successivos colloquios sentimentaes. O idyllio foi celebrado em prosa e verso pelos imaginosos litoratos e gazeteiros alliancistas. E o resultado delle não se fez esperar: o Sr. Mauricio, conhecedor dos "principios" carlistas, escreveu ao seu chefe, o general Luiz Carlos Prestes, pedindo-lhe o seu consentimento para o enlace da ambição com a revolução. O Sr. Mauricio de Lacerda tem conseguido eleger-se á custa de muito esforço, de muita "reclame" jornalista, e, ainda, devido á accumulação de suffragios de um grupo de ingenuos ou — sejamos generosos — de um grupo de amigos. O "joven" tribuno jámais possuiu, portanto, uma irradiação eleitoral respeitavel. Parece-nos que os empreiteiros da mashorca alliada dão grande importancia ao seu pronunciamento, que, aliás, todos já sabem qual será. A verdade, porém, é que o Sr. Mauricio, adherindo ao Sr. Bernardes, seu maior adversario na vida, não terá a acompanhal-o nem uma duzia de eleitores, a começar por aquelles que acreditavam na sinceridade de sua oratoria demagogica e nelle despejavam os seus votos profundamente confiantes. O seu matrimonio politico com o Sr. Antonio Carlos tem, pois, dois fortes motivos para que resulte infecundo: o primeiro, é a senectude do noivo; e o segundo, a esterilidade da noiva...

❖ ❖ ❖

Está annunciado que o Sr. Getulio Vargas virá ao Rio, brevemente, devendo ler nesta capital, a 15 de Novembro, a plataforma do seu "governo". Deus queira que Sua Exa. não se lembre de imitar o Sr. Antonio Carlos, que se fez acompanhar de um batalhão de investigadores, e não traga para aqui um contingente da cavallaria gaúcha... Ainda será cedo para amarrar os "pingos" no Obelisco...

UM TRABALHO SEMPRE DIFFERENTE!

SIM. Eis o mesmo homem a se barbear em dez manhãs differentes, em dez diversas condições de agua, temperatura, estado de nervos, em dez posições e modos de ensaboar tambem differentes.

Mas a sua lamina Gillette executa o mesmo trabalho em todas essas condições diversas, de modo que o estado de espirito de quem faz a barba não se altere !

Tão grandes possibilidades de conforto foram postas nessa lamina que obteremos com ella uma barbeação deliciosamente macia mesmo sob as peiores condições.

Para chegar a esse resultado a Cia. Gillette aperfeiçoou nestes ultimos dez annos machinismos no valor de 12 milhões de dollares. Essas machinas executam um trabalho maravilhoso e poem a lamina Gillette em melhores condições de delicadeza do que faria o melhor artifice.

AOS CONSUMIDORES

Peçam o nosso folheto gratis "Barbear a si proprio".

AOS REVENDEDORES

Peçam o nosso material de propaganda — GRATIS —

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

CAIXA POSTAL 1797 — RIO.

O MALHO

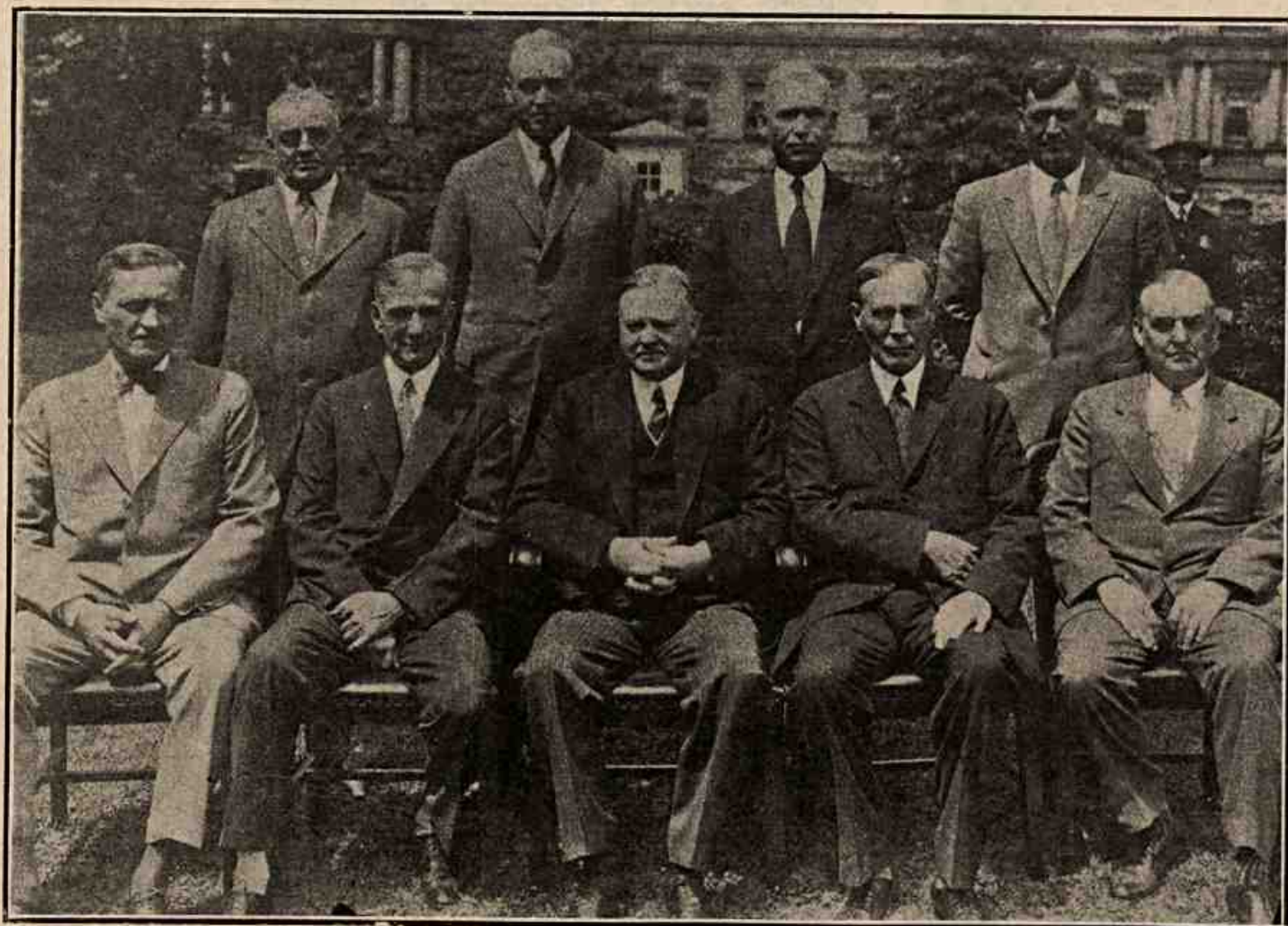
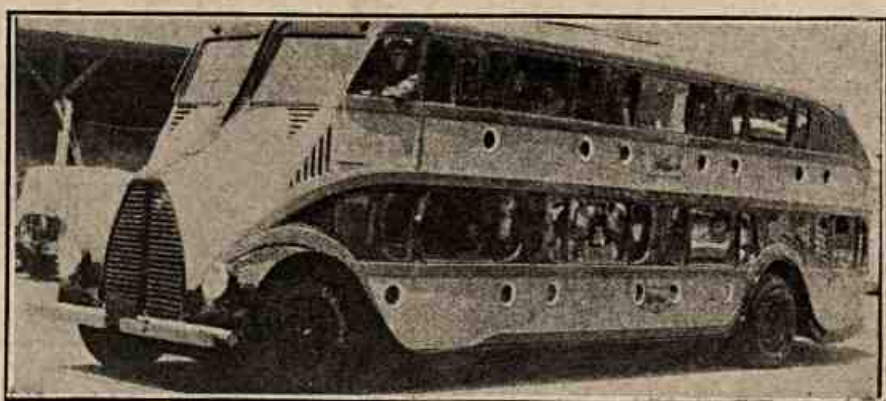
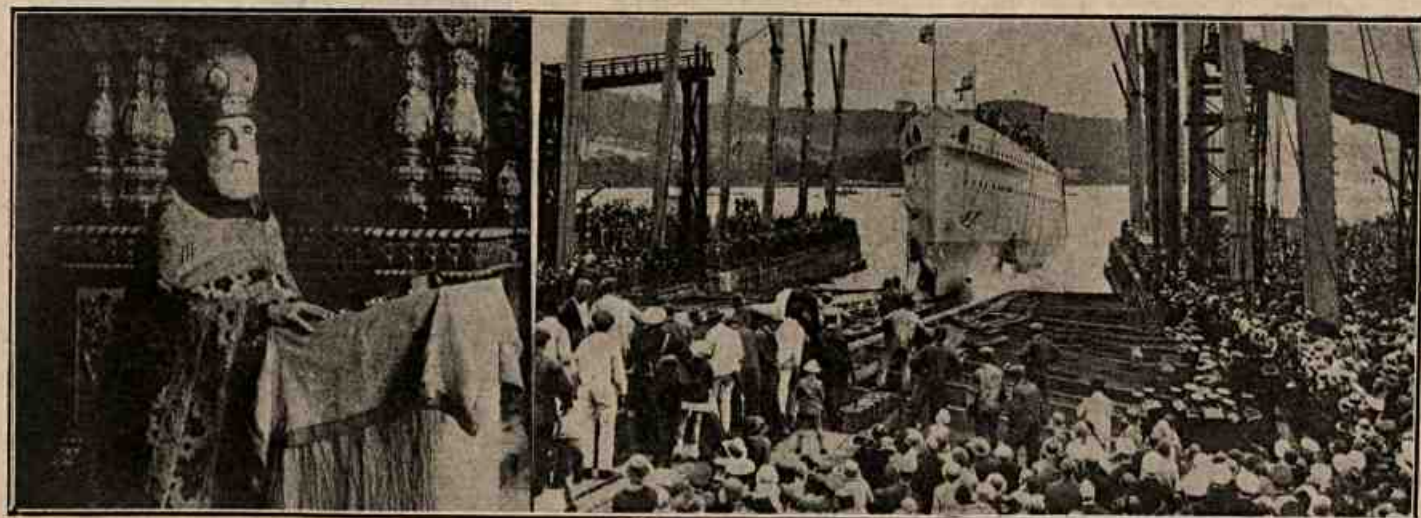
RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1929

ANNO XXVIII — NUM. 1.412

CAHIU COMO UM PATINHO...

(Conforme consta, a carta ao Dr. Epitacio Pessôa, que produz a um effeito contraproducente, foi divulgada pelo Palacio da Liberdade com o fim de, cavando um abysmo entre o seu autor e a União Nacional, queimar definitivamente a candidatura do Sr. Afranio Mello Franco á presidencia de Minas, sob o pretexto de que o candidato deve ser um nome conciliador.)

ANTONIO CARLOS — Agora, Afranio, você fica sendo carta fóra do baralho.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O presidente Hoover, dos Estados Unidos, entre membros do "Federal Farm Board", creado para administrar os 500.000.000 de dollares destinados a melhorar a situação dos agricultores norte-americanos.

Novo modelo de auto-omnibus para viagens transcontinentaes. O vehiculo tem capacidade para 28 passageiros, e percorrerá toda a costa do Pacifico.

Monsenhor Constantino Yzrastzoff, chefe da Igreja Orthodoxa na Argentina, e á direita, o lançamento do cruzador britannico "Exeter", em Devonport, Inglaterra.

HUMILHAÇÃO OU ESCANDALO?

O emprestimo que o Sr. Antonio Carlos lançou em Nova York, de typo 83 ½ e ao juro de 8 % é um desastre para o nome honrado de Minas. Dos 8 milhões de dollares (67.300:000$000) o Estado recebeu apenas 6.680.000 dollares (56.112:000$000). Menos portanto, 11.188:000$000!

ANTONIO CARLOS: — Não! Não! O typo é muito baixo, os juros são muito elevados. Se eu fizer um emprestimo assim, os mineiros me comem vivo!
TIO SAM: — Então mim tira o banco dos seus pés...
ANTONIO CARLOS: — Está bem! Está bem! Póde deixar.

C O I T A D O !

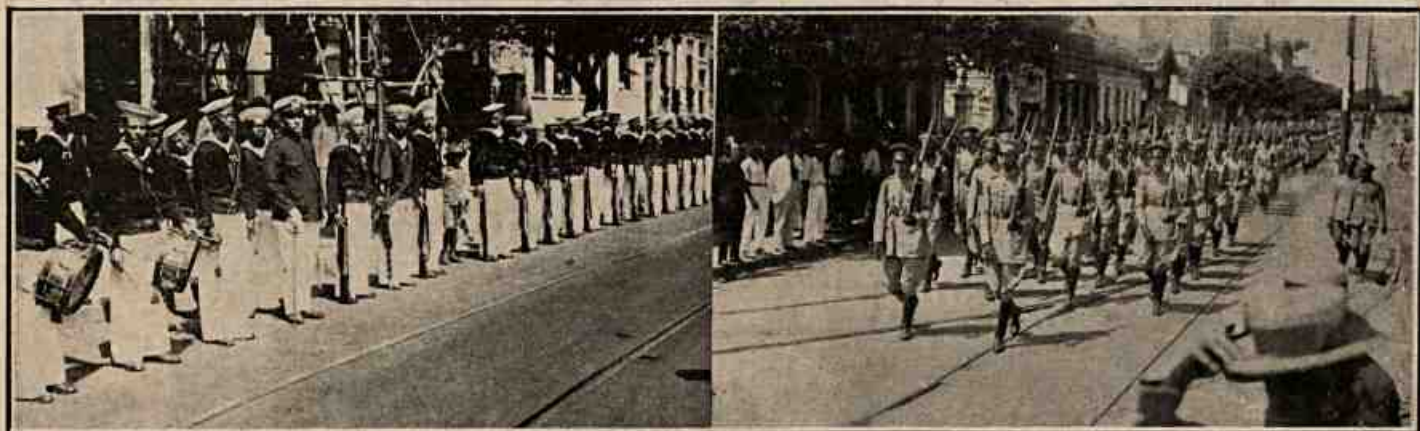
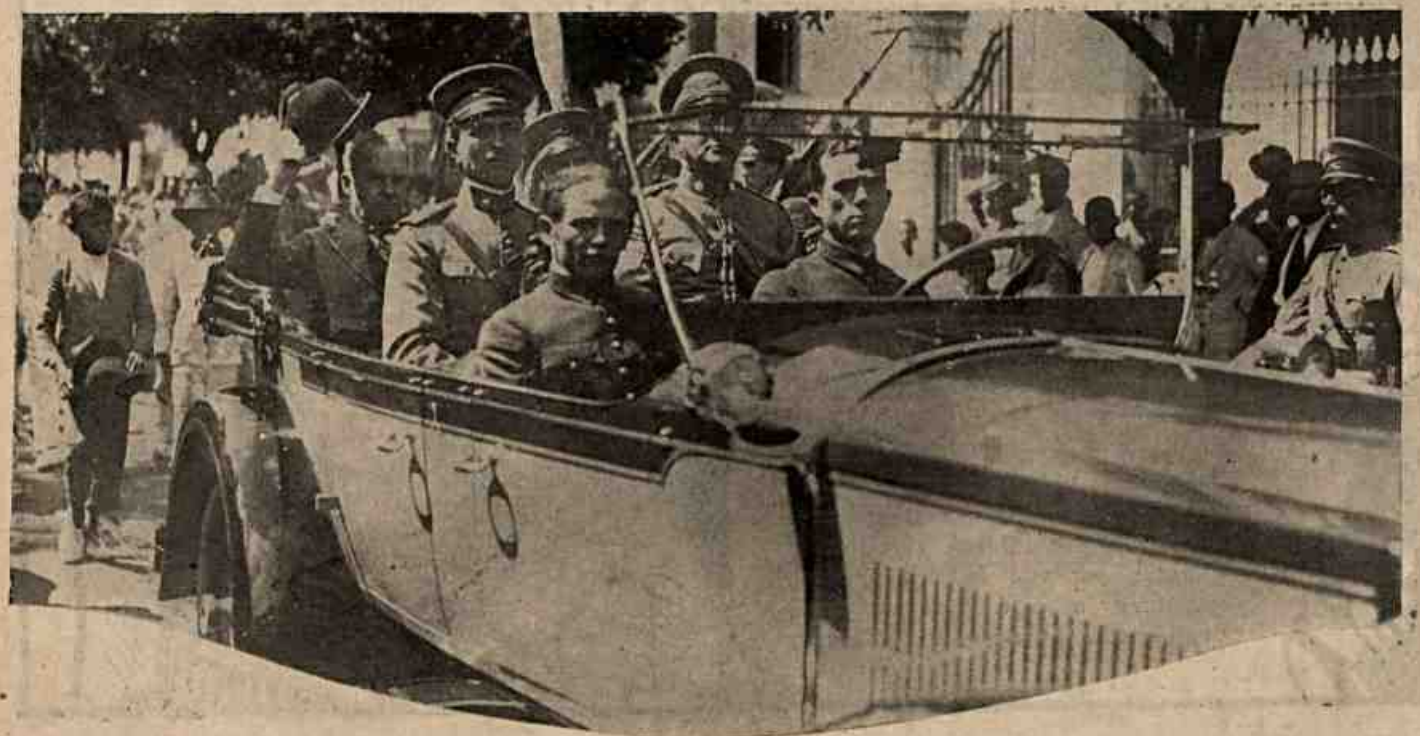
(Segundo o manifesto da Alliança dita Liberal, coube ao Sr. Antonio Carlos "desfraldar os principios.")

ZE' POVO: — Qua ! Qua ! Qua ! Elle perdeu a noção do papel que está fazendo...

O TRUNFO ÁS AVESSAS...

ZÉ POVO: — *Santo Deus! Como é que eu posso confiar nessa gente ?!*

O 7 DE SETEMBRO NA BAHIA

O governador Vital Soares inaugura a Exposição de Avicultura — Flagrante tomado quando S. Ex. sahia do Pavilhão Central, tendo á sua esquerda o Prefeito de São Salvador, Dr. Francisco Souza.

A Escola de Aprendizes de Marinheiros e o 19° Batalhão de Caçadores desfilando deante das autoridades

O governador Vital Soares passa revista ás forças federaes e estaduaes, no dia 7 de Setembro

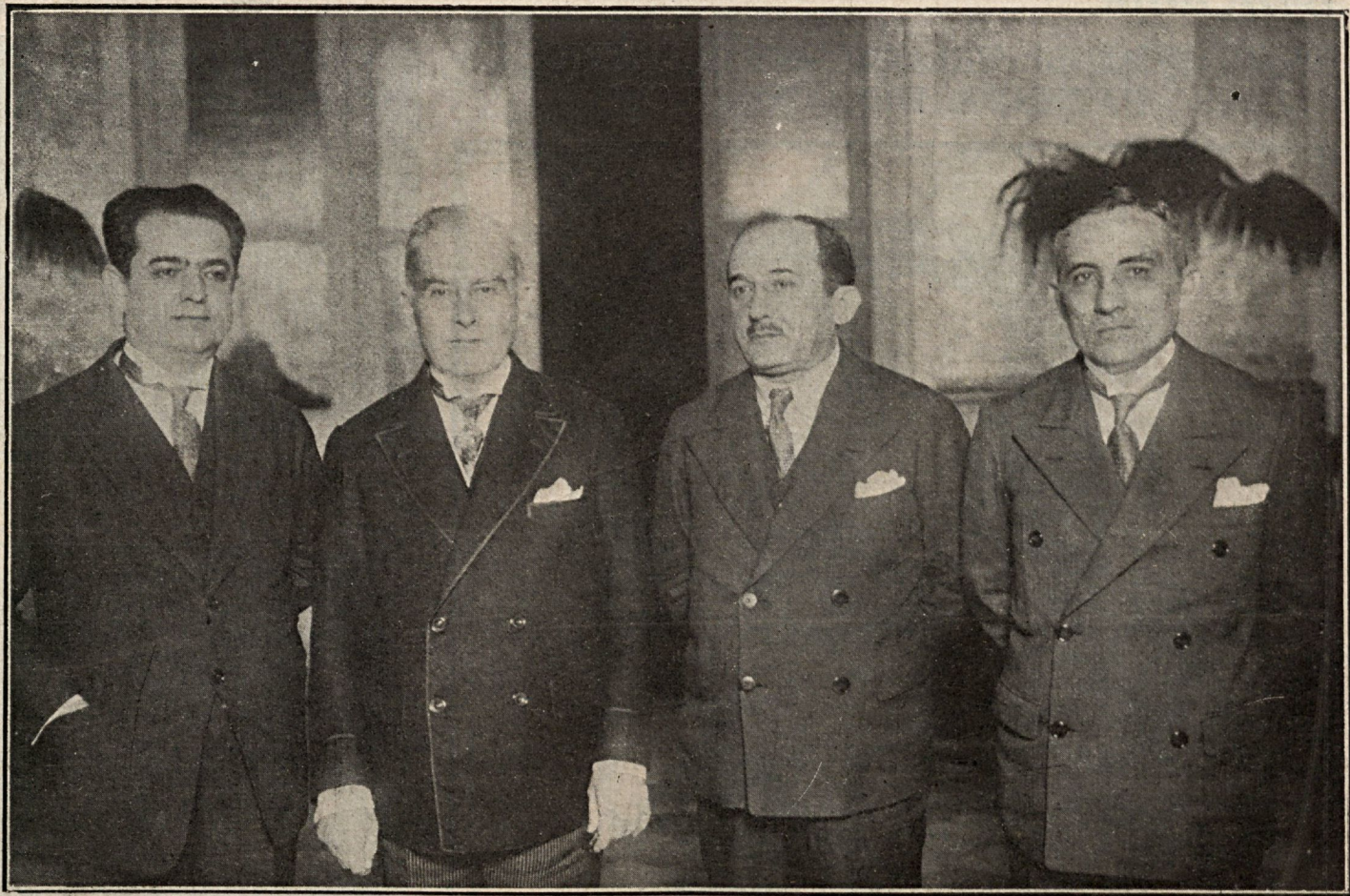
"O MALHO" NA BAHIA

O povo bahiano recebe em seus braços o velho e prestigioso chefe politico deputado Antonio Calmon

O deputado Antonio Calmon agradecendo, no cáes do porto, as manifestações do povo bahiano

"O MALHO" NA BAHIA

No momento da inauguração dos trabalhos para o abastecimento d'agua á cidade de São Salvador. Na gravura vê-se o Sr. governador Dr. Vital Soares, entre engenheiros da empreza contractante e demais representantes da empreza. No grupo vê-se ainda o Dr. Barros Barreto, secretario da Saude Publica. Em baixo está um aspecto dos serviços, vendo-se as quedas do Rio do Cobre.

"O MALHO" NA BAHIA

O Sr. governador Vital Soares e os delegados da grande Convenção Nacional: senadores Costa Rego, Aristides Rocha e José Augusto no palacio da Acclamação.

MACACOS VELHOS

O MACACO ANTONIO CARLOS — Infelizmente foi preciso escolher gente nova para podermos falar na comedia "salvação" do paiz!

DANTAS BARRETO, ASSIS BRASIL, SEABRA e CLODOALDO DA FONSECA — E por que não escolheu a nós da velha guarda?!

ANTONIO CARLOS — Porque nós somos uns caras muito conhecidos. Emquanto que o Getulio, até agora, só trahiu o Washington...

O SR. ROLLIM TELLES, SECRETARIO DA FAZENDA DE S. PAULO

GUEVARA

Flagrante da missa campal realizada do dia da

No campo do Fluminense — Jogo entre o America e o Vasco.

A renovação do Convenio do Café, feita ha dias, em São Paulo, pelos Estados interessados, proporcionou ao Sr. Rollim Telles o ensejo de mostrar os serviços que o Sr. Julio Prestes, em dois annos de governo, tem prestado a maior, á mais rica e á mais extensa lavoura do Brasil. Imprimindo ao Instituto de Café orientação consentanea com a sua finalidade, e graças á qual o fazendeiro entrou na posse dos seus direitos de administral-o conjunctamente com o governo; organizando, systematizando e ampliando a propaganda no estrangeiro; e erigindo esse monumento admiravel que é o Banco do Estado (destinado á agricultura), cujo movimento foi elevado de 500.000 contos em 1927 a 3 milh es de contos, em Julho de 1929, o Sr. Rollim Telles soube executar com maestria um dos pontos capitaes do programma que o Sr. Julio Prestes levou para o governo.

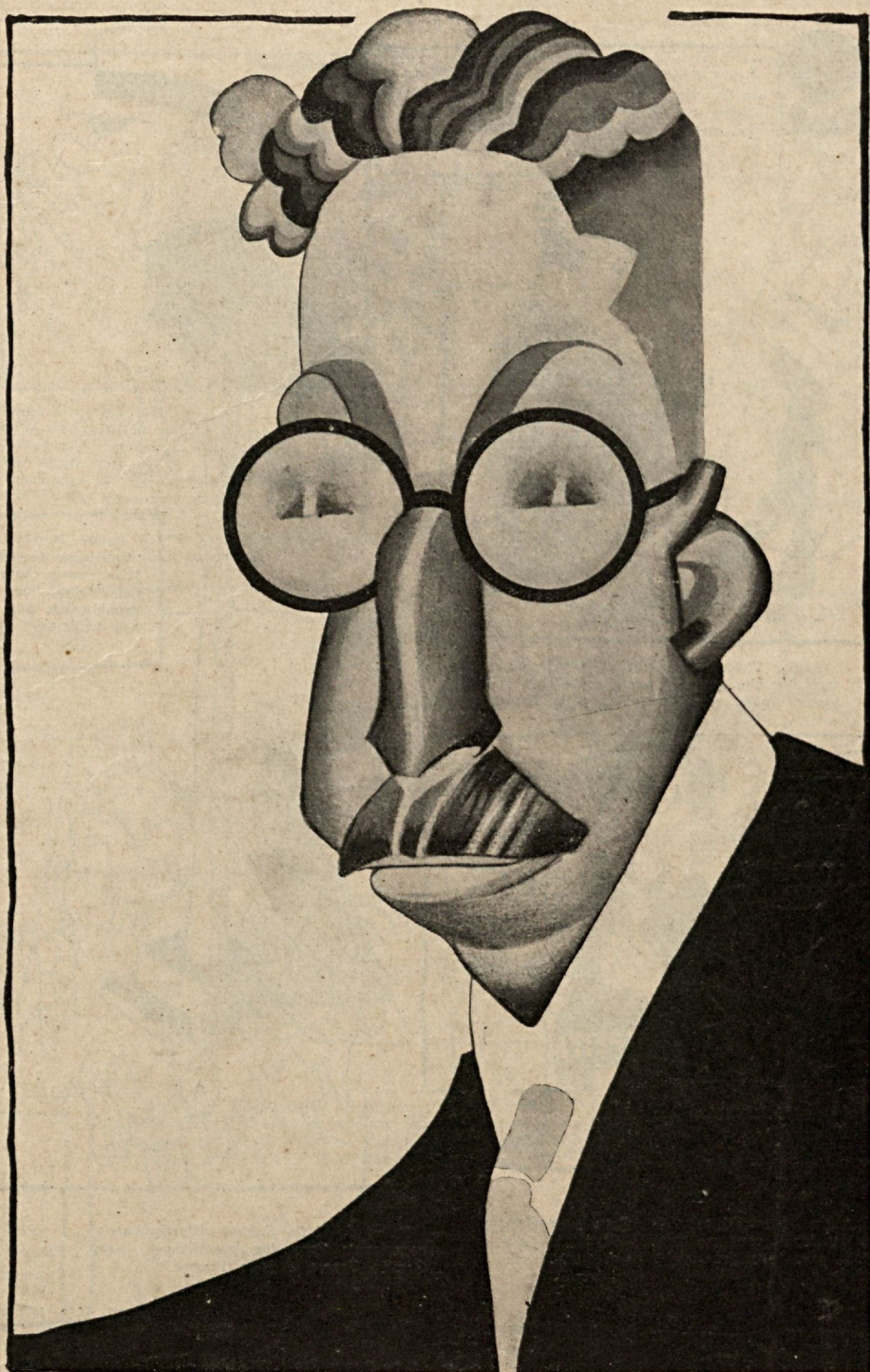
Durante a tradicional festa do Thermometro, dos nossos academicos.

No momento em que a Delegação Fe parava para seguir

O SR. MANOEL DUARTE, PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO

mingo ultimo no Jardim Botanico no creança.

No campo do Fluminense — Foi vencedor o Vasco por 2 x 0.

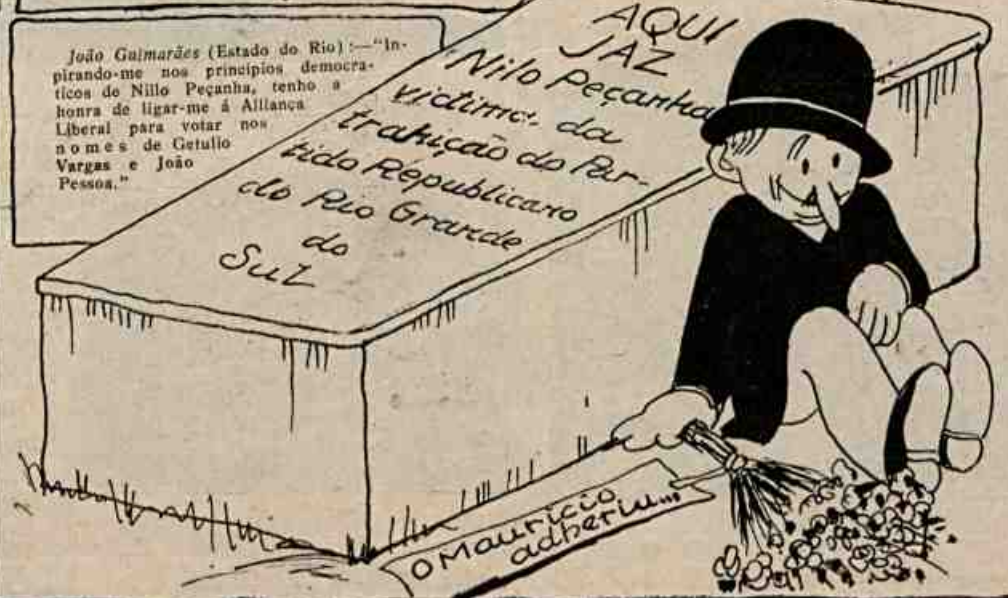
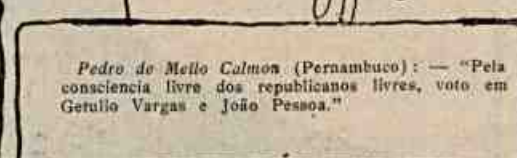
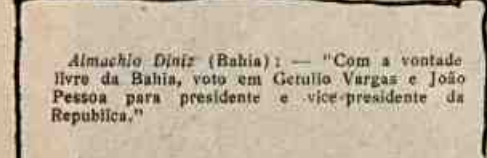
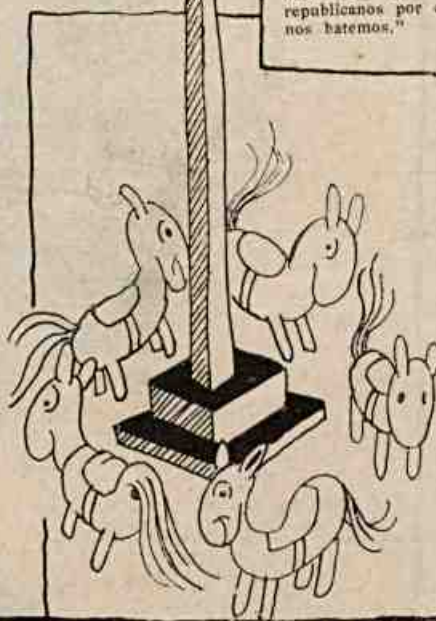
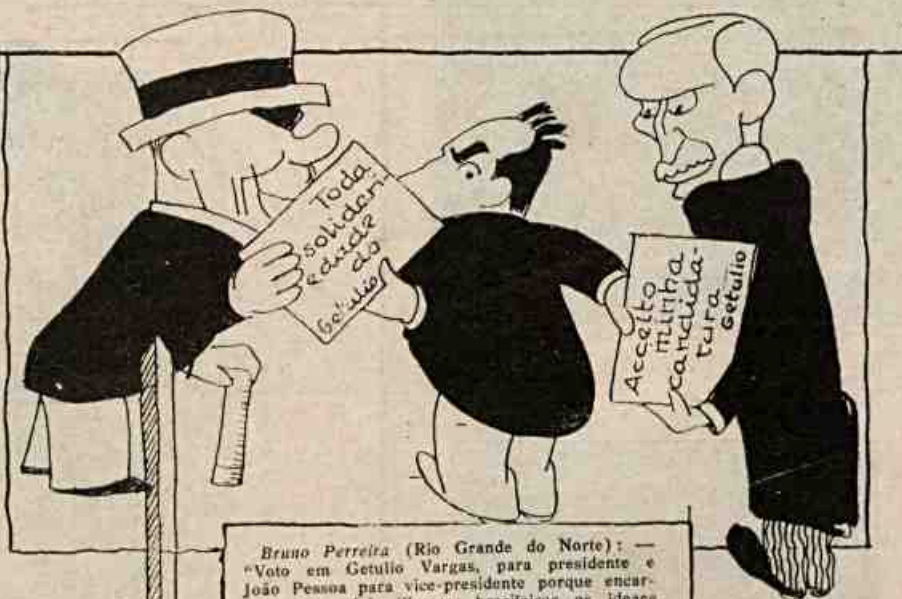
deralista á Convenção Nacional se prepara São Paulo.

Antes de subir ao poder, o Sr. Manoel Duarte assumiu, ao ler o seu programma, o compromisso formal de fazer um governo de trabalho e de justiça, á sombra do qual todos os direitos seriam respeitados. As ultimas eleições municipaes realizadas no Estado do Rio, em que a opposição, cercada de garantias, venceu a situação dominante em varios pontos, e a Mensagem lida, a 1º de Outubro, perante a Assembléa Fluminense, acaba de demonstrar que S. Ex. vem cumprindo lealmente a sua palavra.

O Sr. Manoel Duarte está, assim, honrando o Partido que o elegeu e conquistando a admiração do Paiz inteiro.

Almoço offerecido ao coronel Carlos Vergara ao coronel Freitas Almeida e major M. Ramos

"ALGUMAS DAS DECLARAÇÕES

"O Jornal", referindo-se á reunião da Convenção dita Liberal, publicou o seguinte: "A maior parte dos con
algumas que os nossos tachi

O Malho

DE VOTO DOS CONVENCIONAES"

vencionaes, ao ser pronunciado o seu nome, diziam algumas palavras justificando o seu voto. Dessas reproduzimos graphos conseguiram apanhar:

Evaristo de Moraes (Districto Federal): — "Voto nos candidatos democraticos Getulio Vargas e João Pessôa."

Gama Cerqueira (S. Paulo): — "O Partido Democratico de S. Paulo, por seu congresso soberano, já declarou prestar apoio nas urnas ás candidaturas nacionaes de Getulio Vargas, para presidente da Republica e João Pessôa para vice-presidente."

Caio Monteiro de Barros: — "o Districto Federal affirma que nem a corrupção, nem o suborno, nem a violencia, nem a compressão do governo Federal, nada disso impedirá que, a 1º de março suffraguemos victoriosamente os nomes de Getulio Vargas e J. Pessôa."

Vicente Pinheiro (São Paulo): — "Na concordancia da vontade do Partido Democratico de S. Paulo, voto no Dr. Getulio Vargas, para presidente, e no Dr. João Pessoa, para vice-presidente da Republica."

Cardoso de Mello Netto (S. Paulo): — "O Partido Democratico de S. Paulo já resolveu, num congresso solenne, suffragar os nomes dos Drs. Getulio Vargas e João Pessoa, para presidente e vice-presidente da Republica."

Prudente de Moraes Netto (São Paulo): — "Como bom paulista, que deseja a grandesa de sua patria, voto em Getulio Vargas e João Pessoa."

QUE AMIGALHÕES!

ZÉ POVO: — Como eu estava enganado... Eu suppunha que todos esses antropophagos fossem contra o Julio Prestes.

A FESTA DA PRIMAVERA

Na escada principal do Theatro Municipal, antes da chegada do Sr. Presdente da Republica á Festa da Primavera, organizada em sua honra.

O Sr. Presdente da Republica entre a belleza patircia ao chegar no Theatro Municipal na tarde da Primavera

NO THEATRO MUNICIPAL

O Sr. Presidente da Republica Dr. Washington Luis fes tivamente recebido sob petalas de rosas pelas senhorinhas organisadoras da Festa da Primavera

Grupo de elementos da nossa melhor sociedade que tanto exito alcançou na Festa da Primavera

JOSE' DO PATROCINIO

Aspectos da chegada do corpo de José do Patrocinio Filho. A bordo, e no cáes do Porto.

Em baixo: a sahida do corpo da igreja do Rosario no dia do enterro.

Depois da posse do Dr. Candido Fontoura na Associação Pharmaceutica Brasileira

A nova directoria do America F. C., que tomou posse durante a grande festa ultimamente ali realizada

UM DISCURSO LIBERAL

COCEGAS, ESPORAS E AGUA DE MELISSA

Presidente — Tenha a palavra o Sr. deputado Jâneves.

Jâneves (Sóbe á tribuna, tira da cinta uma pistola Mauser que descansa sobre a balaustrada, retira do bolso um par de esporas e colloca-o nas botinas, amarra um lenço ao pescoço, cospe nas mãos, esfrega-as e começa) — Macacada! Começo meu discurso de bam-bam-bam, avisando a quem quizer ouvir e a quem não quizer, que commigo não tem cachinguelê. Aquelle que se metter pra meu lado, já sabe: entro com argumento de cabeçada e rethorica de rabo de arraia, ao som tonitroante de minha eloquencia "320". Sim, porque eu sou um explosivo, sou um detonante, sou o algodão-polvora verborrhagico da demagogia nacional! Quem foi que disse que não sou valente? Quem foi? Appareça no rodizio esse malandrim porque ha de pinotear na tosquia! Metto-lhe o alto da sinagoga na brecha do espalha e salto-lhe vivo o toutiço. O bicho restaquera pinchará pelo calabrote, cambaleando no duro! E não esmoreço, porque quando pégo, pégo pegado. E ninguem pule na minha frente, senão mando-o ao lixo com um bruto rondante na bocca do mastigante. E se empolgar de novo, estrago-lhe a focinheira e apago-lhe as bitaculas, com uma raspagem na roda de prôa.

Quero vel-o ir no passo do constrangimento, comer o barro do desespero. E ha de subir a serra do aborrecimento, de onde rolará com um trompaço na porta da pharmacia! E se espojará no chão da covardia que lhe entupirá a nogenta cratera ou a boeira do semblante. Não me importo que impe, não me importo que corcoveie, não me importo que relinche, porque de qualquer modo hei de lhe dar mesmo na torre do piolho!

Um deputado — V. Ex. dá licença para um aparte?

Jâneves (Por conta) — Não dou! Quem me aparteia me afogueia, se me afogueio me espalho e se me espalho é aquella garapa!

Galerias — Entra, Vasco!

Jâneves (Sempre por conta) — Vasco é páo na cabeça. E se duvida salte aqui para o picadeiro e verá como se amansa potranca. E não me fronte! Não me afobe! Não me atice! Eu sou brabo!

Galerias — Brabo não sejas...

Jâneves — Sou. Quem foi que disse que eu não sou brabo?! Eu sou de facto. Eu sou valente! Eu sou o turuna da zona! Eu sou a Casa Mathias da brabeza nacional! Eu sou...

Eu sou... Eu sou... (S. Ex. muito agitado, toma heroicamente Agua de Melissa com assucar, para acalmar o heroismo. E prosegue):

Sr. Presidente. Não admitto implicancias commigo, nem como abusos! Ai daquelle que me fizer cocegas nos melindres! Ai daquelle que me fizer cafuné na susceptibilidade, porque eu sou uma roseta afiada de espora: de qualquer lado que me toquem, eu rasgo, eu arranho, eu furo, eu estraçalho, eu estripo, eu destroço!

(O orador senta-se, alagado do suor valoroso que sempre poreja na epiderme rugosa dos valentões empedernidos).

Luz Arde — Bravos! Bravissimo! Salve, herôe!

Galerias — (Em côro):

Sal...ve "Jahú"...
O grande herôe,
Do Rio Grande do *Sú*...
E ao longe, o éco responde: — Su... ru... ru...

ZE' PANCADA

Almoço offerecido aos representantes do Rio Grande do Sul na Convenção Nacional

Durante as commemorações das Bodas de Ouro do casal João Augusto Teixeira na residencia do mesmo, em São Paulo.

UMA JUSTA HOMENAGEM

As nossas gravuras mostram, além do retrato do coronel Leopoldo de Mattos, dois aspectos do monumento funerario erigido, em sua memoria, pela Santa Casa de Misericordia de Manáos. A figura do coronel Leopoldo de Mattos (venerado por quantos o conheceram) continúa na memoria de todos pelos grandes dotes que possuia; as homenagens, tão expressivamente prestadas, vieram justamente reforçar as nossas palavras. Por occasião do seu fallecimento, em Janeiro de 1928, a imprensa local rendendo as mais suggestivas homenagens, teceram elogios á sua vida e á sua actuação nos ambientes vividos. Entre os muitos conceitos publicados então, destacamos os de Raymundo Moraes que, entre muitas outras cousas, disse: "Porque a verdade é que é mais difficil se encontrar um homem bom na terra que mil homens de genio. Por milhões de intelligencias literarias, philosophicas, scientificas, politicas, religiosas, existe uma cheia de bondade, capaz de altas renuncias em proveito do seu semelhante. O coronel Leopoldo de Mattos, de uma rara sensibilidade

(Termina no fim da revista.)

"O Tico-Tico" e o seu numero especial dedicado á Creança e á America

O TICO-TICO, associando-se ás excepcionaes homenagens que serão prestadas em todo o Brasil ao "Dia da Creança" e ao "Dia da America", organizam para quarta-feira, 9 de Outubro, um numero especial, todo elle consagrado á Creança, á America. Sensivelmente augmentado no numero de paginas, de confecção material excellente, O TICO-TICO de 9 de Outubro conterá, além de suas secções habituaes, varios artigos, contos, historias illustradas, topicos e notas, dedicados á Creança, de autoria dos mais festejados escriptores nacionaes. Desde a sua capa, maravilhosa allegoria do principe dos desenhistas J. Carlos, até as suas paginas finaes, O TICO-TICO de 9 de Outubro será um verdadeiro encanto para o mundo infantil, um riquissimo album de louvor civico á America e á Creança e será vendido a 1$000, em todo o Brasil.

Dr. Mario Costa, autor do livro cuja noticia publicamos noutro logar sob o titulo de — "O trocadilho como therapeutica"...

O Presepe de Natal do O Tico-Tico

Esta photographia não mostra apenas o Presepe de Natal do "O Tico-Tico", armado com todos os seus bellos e pittorescos detalhes, na vitrina da Casa Dr. Scholl, S. A., á rua do Ouvidor, 162. E' tambem uma prova da visão moderna dos directores deste acreditado estabelecimento de remedios para callos, cujos mostruarios, sempre assim organizados com arte e bom gosto, revelam a segurança de um methodo em tudo creador de confiança naquelles que, soffrendo dos pés, buscam-lhe os remedios na certeza de obterem allivio.

Como fala o candidato Nacional

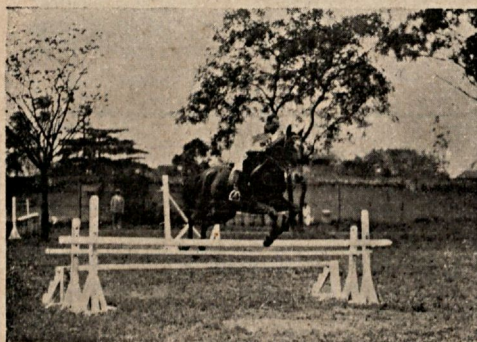
O presidente Julio Prestes, quando recebia no palacio dos Campos Elyseos a communicação official do lançamento de sua candidatura pela Convenção Nacional, agradeceu-a num ligeiro discurso. Estas palavras, por si sós fixam, porém, muito bem a mentalidade elevada e sadia do candidato da grande maioria do paiz.

Segundo as mesmas, elle avançará para as urnas na attitude dos fortes: sem paixão, ou sentimento de competições inferiores. Elle quer e estima apenas o aperfeiçoamento das nossas instituições politicas. Falando de seu Estado, S. Ex. accentua com felicidade que elle não tem brazões proprios, nem bandeira, nem hymno, porque "o seu escudo, o seu hymno, a sua bandeira, diz textualmente, são os do Brasil".

Fica, assim, de uma vez por todas desautorizada a tola allegação de que São Paulo é regionalista, como pretendem fazer crer os que ignoram que ali se trabalha para a grandeza e a prosperidade nacionaes. Isto o que lhes diz elegantemente, nobremente, este ultimo e expressivo topico do primeiro "aspecto" do candidato das forças conservadoras, do paiz.

O joven escriptor cearense Walter Pompeu, que acaba de publicar, com grande exito, um interessante livro historico "Ceará Colonia".

Os membros da Missão Britannica na Associação Commercial

Um brilhante aspecto da festa da arvore que se realizou no Horto Florestal em dia da ultima semana. Ao centro, Eustachio Mendes, actor comico do Democrata Circo, ultimamente fallecido. O artista deixou algumas peças theatraes que lograram grande exito.

Um bello salto, no ultimo Concurso Hippico.

Outro flagrante do do Concurso Hippico, na Quinta.

B O D A S

Depois da missa em acção de graças pelas bodas de diamante do casal João Gonçalves de Mattos-Claudiana Ornellas de Mattos, em Nictheroy.

Enlace Adjaldina Alves Pereira-Dr. Mario Fontenelle

Enlace Rita Silva-Antonio M. Corrêa Cruz

UMA CUTIS NOVA CONSEGUE-SE MEDIANTE A CERA MERCOLIZED

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e tão louçã como a das crianças, pelle esta que é posta em manifesto pela **Cera Pura Mercolized** applicada de accordo com as respectivas instrucções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido, deve recorrer incontinenti á afamada e conhecida **Cera Mercolized** que póde ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenecimento, como por encanto.

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando-se uma esponja ou um panno macio. Enxuga-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

CIUME

Escuta, meu amôr,
Eu não te quero vêr sorrindo assim...
Não sei que estranha dôr,
Que estranha magua,
Vem pesar sobre mim,
Que sinto logo os olhos rasos d'agua...

Porque, minha querida,
Eu tenho em ti,
Toda a razão de ser da minha vida.

Ouve, ouve em segredo:
— "E' que esse teu sorriso,
Tem tanta graça, tem tamanho encanto,
Que eu tenho medo...
Porque te quero tanto, tanto!..."

Attende, meu amôr;
Eu não te posso vêr sorrindo assim...
Faz-me mal...

Afinal,
Não sei, não sei, no que essa dôr consiste,
Mas quanto mais alegre, tu te sentes,
Mais eu me sinto triste...

Oscar Paim

Rio.

O Rio Grande não é contra São Paulo

Fala á "A Noite", pelo Rio Grande, o coronel Pedro Ozorio — um das grandes figuras representativas:

"Não sou contra os paulistas. Ninguem no Rio Grande é contra São Paulo. Somos todos muito amigos. Nada nos separará. Isso de politica, agora, é cousa que passa. Depois, voltaremos todos a ser bons amigos. Eu, por exemplo, sou muito amigo do Dr. Washington Luis. Logo que chegar ao Rio irei visital-o e contar-lhe como isto vae por aqui. Sou tambem muito amigo do Dr. Villaboim. Bello espirito! E que discurso admiravel que elle fez na Camara sobre a successão! Magnifico! Que talento e que bom amigo! Elle é dos nossos, fez-se comnosco. Tambem sou muito amigo do Dr. Julio Prestes e ainda mais do pae delle, o coronel Fernando Prestes. Pois é, amigo. Nós aqui não combatemos a pessoa do Dr. Julio Prestes, mas sim a politica que elle representa. Nem elle, nem S. Paulo. Queremos eleições livres. Se vencermos, muito bem. SE PERDERMOS, DEVEMOS LOGO RECONHECER LEALMENTE A VICTORIA DO NOSSO ADVERSARIO. *Façamos como nos Estados Unidos, onde ha lealdade e cavalheirismo nas lutas politicas."*

— E os boatos de revolução?

— "Outra tolice! Revolução por que? Para que? ENTÃO A GENTE VAE PEGAR EM ARMAS APENAS PORQUE O DR. GETULIO NÃO FOI ELEITO? *E os outros Estados acceitariam essa imposição?"*

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica n. 98. Raymundo da Silva Campos (Scott Mallory). Belém, Pará.

Ficha charadistica n. 117. Armando de Lima Pereira (Arierefamil). Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 101. João Baptista Pompeu Junior (Pompeu Junior). S. Paulo, Estado de São Paulo.

Ficha charadistica n. 99. Anacleto Pamplona Junior (Spartaco). Belém, Pará.

Ficha charadistica n. 108. Alvaro Francisco Giffoni (D. Gregorileno). Hexagono Pharmaceutico, Rio de Janeiro.

Ficha charadistica n. 115. Eurico da Silva Neves (Belves). Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 100. Alberto Pamplona (Strelitz). Belém, Pará.

Ficha charadistica n. 105. Ademar Severo (Visconde de Ovar). Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Ficha charadistica n. 97. Anacleto Pamplona (Lyrio do Valle). Belém, Pará.

Ficha charadistica n. 113. Domingos Beguito (Royal de Beaureveres). Rio de Janeiro.

Ficha charadistica n. 109. Mildon F. Mendes (Miltuna). Hexagono Pharmaceutico, Rio de Janeiro.

Ficha charadistica n. 103. Nazilia C. dos Santos. Da A. B. C., S. Salvador, Bahia.

Ficha charadistica n. 112. J. Gonçalves de Magalhães (Gondemago). Vice-presidente da A. C. L. B. T. E., Rio de Janeiro

Ficha charadistica n. 77. Elzira A. Emmerick de Azevedo (Zelira). Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 78. Edmundo Azevedo (Neo-Mudd). Bloco dos Fidalgos, de Santos, S. Paulo.

Ficha charadistica n. 116. Manoel Portugal Mendes (Mirones). Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal

Ficha charadistica n. 110. Alberto Giffoni (J. Poliegoni). da U. C. B. e do Hexagono Pharmaceutico, Rio de Janeiro.

Ficha charadistica n. 118. Ernesto Celestino (Neptuno). Da A. B. C., S. Salvador, Bahia.

C A P E B E N O

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Chologogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2
— BAHIA —

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES

ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl á

CIA. DR SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

Fabricação especial de A. F. Costa

Escriptorio Colonial

3 Importantes peças, sendo o seu fabrico especial, e confeccionadas em "Imbuya", madeira escolhida e secca e sendo o seu acabamento superior

1 *Bureau* c/ tampo de crystal c/ 1,50 x 0,80	Rs	800$000
1 *Estante* com as dimensões:— Frente: — 1,65, altura: — 1,60 e fundos: — 0,40	Rs	800$000
1 *Cadeira* c/ espaldar alto e estufada	Rs	200$000
		1:800$000

A. F. COSTA

RUA DOS ANDRADAS, 27
RIO DE JANEIRO

Automobilismo

Aqui estão varios chefes da industria automobilistica, reunidos numa photographia que ficará historica e tirada a cerca de um anno na residencia de A. R. Erskine, presidente da Studebaker Comp., em South Bend, Indiana, na America do Norte, numa reunião ali havida dos directores da National Automobile Chamber of Commerce (Camara Nacional do Commercio de Automoveis). Vêem-se na photographia, da esquerda para a direita, primeira fila: Charles D. Hastings, presidente da Hupp Motor Car Company; R. E. Olds, da Reo Motor Car Company; C. W. Nash, da Nash Motors Company; Roy C. Chapin, da Hudson Motor Car Co.; Alvan Macauley, da Packard Motor Car Co.; A. R. Erskine, presidente da Studebaker Corp.; Walter C. White, da White Motor Co.; I. J. Reuter, da Oldsmobile-Olds Motor Works; A. R. Clancy, da Oakland Motor Car Co. 2ª fila: E. L. Cord, da Auburn Motor Car Co.; Walter P. Cooke, director da Pierce-Arrow Motor Car Co.; M. E. Forbes, da Pierce-Arrow Motor Car Co.; Thomas Henderson, de Oberlin, Ohio; Alfred Reeves, de Nova York; F. B. Sears, da Elcar Motor C.; H. S. Vance, vice-presidente da Stubaker Corp.; Edward N. Hurley, membro da directoria da Studebaker Corp.; George P. Kelley, da White Motor Co. Fila superior: Edward Macauley, George F. Rand, membro da directoria da Pierce-Arrow Motor Car Co.; Alban Macauley, Jr., da Packard Motor Car Co.; M. H. Pettit; Paul G. Hoffman, vice-presidente da Stubaker Corp.; A. R. Erskine, Jr.; J. S. Marvin, sub-gerente da National Automobile Chamber of Commerce.

A PRODUCÇÃO DE VIDRO PARA OS FORDS

Envidraçar todas as janellas de uma cidade com 31.000 residencias todo anno é uma tarefa portentosa, porém, para a Ford Motor Company a producção de uma igual quantidade de vidro não passa de um iten accidental na construcção de automoveis.

Cada anno a fabrica de vidro nas installações River Rouge da Companhia em Dearborn, Michigan, entrega approximadamente 13,000.000, de pés quadrados de vidro para vidraças e para-brisas de vehiculos. Ainda assim essa fabrica não é senão uma das tres que se especializam na manufactura de vidros para automoveis Ford e Lincoln.

Para produzir essa quantidade, a Ford Motor Company, cada anno cava no sólo um buraco igual a 110 pés de profundidade, 110 pés de largura e 110 pés de comprimento, para as 120.000 toneladas de materias primas necessarias, igual a um monte das mesmas dimensões.

Essas quantidades são baseadas numa média de producção de 41,000 pés quadradas por dia, em condições normaes. Cada quinze minutos os tanques das fornalhas são alimentados com uma nova carga, perfazendo um total de consumo diario de approximadamente 372 toneladas de materias primas.

Essa medida de consumo significa uma provisão diaria para as fornalhas, de 60 toneladas de areia sillifera, 19 toneladas de soda caustica, 18 toneladas de calcareo, quatro toneladas de saltre, cacos de vidro, carvão vegetal e arsenico. Para esmerilhar e polir as machinas usa 230 toneladas de esmeril, 14 toneladas de estuque, 14 toneladas de granate e uma tonelada de óca vermelha, cada dia.

PELA GAZOLINA NACIONAL

Conhece-se já o movimento dos chauffeurs do Pará, aqui mesmo ha tempos noticiado, em favor da industria nacional de pneumatcios. Existindo em Belém uma fabrica de artefactos de borracha que está produzindo pneumaticos tão bons quanto os estrangeiros, os chauffeurs do Pará, em reunião da classe, deliberaram só usarem o artigo nacional, com o que revelaram um civismo merecedor de todos os louvores.

Tambem não é ignorado a preferencia, cada dia maior, dos profissionaes e amadores de varios Estados nortistas pela gazolina de alcool fabricada em Pernambuco e em tudo igual, senão superior, á gazolina petrolifera.

O producto desta ulitma especie, entretanto, já começa a existir tambem no nosso paiz, e com probabilidades de dentro em breve representar cifra elevada na economia brasileira.

Varias minas de petroleo têm sido descobertas ultimamente, em varios pontos do paiz. Ainda em nossa edição anterior alludimos á que se acha em franca exploração em S. Pedro, no municipio paulista de Piracicaba. Esta, como as outras, está exigindo a prova do patriotismo dos brasileiros, que a offerecerão preferindo sempre o producto nacional ao similar estrangeiro.

Medite um momento o consumidor nacional de gazolina, tendo em mente as centenas de bombas existentes em quasi todas as ruas do Rio de Janeiro, quanto o combustivel estrangeiro onera e deprime a economia do paiz, forçando a exportação do pouco ouro de que já dispõe a fazenda publica.

Todas essas centenas, senão milhares de bombas, poderão um dia jorrar gazolina brasileira,, se obtiver esta, como é preciso que obtenha, a preferencia de todos os patriotas. Então, o que agora constitue cousa evidente do empobrecimento da nação, pela evasão do seu ouro, será uma de suas grandes riquezas, com a applicação do ouro que já não será exportado, em obras de utilidade publica, inclusive em longas e bem calçadas rodovias que são o sonho de todo automobilista.

S. PAULO

Padrão de Grandeza da Nacionalidade

"A. B. C.", o brilhante semanario politico dirigido por Oswaldo de Souza e Silva e Luis Moraes, publicou na sua edição de 21 do corrente a seguinte nota sobre a "Illustração Brasileira":

"O numero correspondente a Setembro da "Illustração Brasileira" é dedicado á architectura e artes affins em São Paulo. Elle constitue um depoimento graphico verdadeiramente empolgante do que existe na Paulicéa em materia de construcções estheticas, no que se relaciona com a belleza interna e externa das casas, com a elegancia, graça e conforto do mobiliario e dos mil e um objectos minusculos que fazem a alegria da vida.

Dizer o que é a "Illustração Brasileira" sob o ponto de vista da sua apresentação é desnecessario, porque não ha nas nossas "élites" quem desconheça essa maravilhosa prova do que se póde com bom gosto em typographia na America, e ao mesmo tempo a mais perfeita anthologia das letras nacionaes contemporaneas em seus multiplos aspectos.

Esse numero, porém, fala do que é São Paulo num dos caracteristicos da sua physionomia de metropole moderna e onde a opulencia e o luxo não impedem que a belleza subtil floresça e triumphe. Ao lado dos monumentos em que as industrias flammejam e forjam uma obra-prima de civilização, das fabricas formidaveis que saccodem das chaminés gigantescas os pennachos de fumo a evocar os panoramas das "villes tentaculaires" que a visão de Veraheren nos desenhou em contornos titanicos, os palacios, as residencias solarengas, os "habitats" discretos, as casas poeticas e simples dos arrabaldes cantam um hymno em louvor da energia paulista, ao genio dos seus constructores.

Tudo isso nos conta algo de maravilhoso, de phantastico da gloria bandeirante, porque nós sentimos, ainda que através da photographia, a audacia e a tenacidade intelligentes daquelles primitivos varejadores de selvas reflectidas na mentalidade dessa geração que está erguendo um padrão de grandeza no Continente, sem perturbar com exaggeros as linhas da nossa originalidade.

A contemplação dessas paginas vale por uma visita a recantos aprazivels e aos centros onde se trabalha com enthusiasmo e confiança pelo futuro da nacionalidade.

O 35° anniversario da Confeitaria Colombo

De tal modo e tão intimamente se acha ligada a existencia da Confeitaria Colombo á vida elegante da cidade, nestes ultimos lustros, que não é tarde para fazermos ainda hoje o registro do seu 35° anniversario, completado no dia 17 do corrente.

Os esforços do elegante estabelecimento da rua Gonçalves Dias, como expressão de arte, luxo e bom gosto, são bem focalizados na honrada consciencia commercial dos Srs. França & Cia. que, com uma continuidade sem solução, têm vindo adaptando periodicamente a Confeitaria Colombo ás maiores exigencias da vida social e mundana da Capital da Republica.

Dahi a razão de ser ali, ainda hoje, e não obstante a existencia actual de outros estabelecimentos congeneres, o ponto de reunião da aristocracia carioca, á hora crepuscular do chá elegante e do apperitivo.

A belleza e a commodidade da sala de bar, no andar terreo, bem como o luxo discreto e artistico dos salões de *lunch*, no primeiro andar não precisa ser aqui encarecidos, dada a familiaridade do publico carioca com o esmero justamente louvado dos seus serviços. Tambem já muito conhecidos são os productos ali vendidos, inclusive as suas famosas farinhas de fabrico proprio — a farinha dos cinco cereaes, por exemplo — iguaes em qualidade e sabor ás melhores estrangeiras e de força nutritiva indiscutivel para as crianças, as pessoas debeis e os intellectuaes.

São estes, em linhas geraes, os motivos que explicam o grande exito commercial dos Srs. França & Cia., conquistando para a Confeitaria Colombo a mais desvanecedora preferencia.

O MENDIGO

Immundo e maltrapilho, eil-o que passa,
De porta em porta a mendigar o pão,
Para uns, elle serve de chalaça,
Outros, porém, têm delle compaixão!

Ha muito tempo já, seu coração,
Insensivel está, pela Desgraça!
E na rua a pedir estende a mão,
A recorrer a quem primeiro passa.

Triste e penosa a sorte do mendigo!
Sem ás vezes, poder matar a fome,
Sem roupa para o corpo e sem abrigo!

Elle sente, porém, felicidade,
Se entre esse infortunio que o consome,
Encontra quem lhe faça Caridade!...

LAURINO SOUZA

1929.

Não é isto uma mera interrogação.

A perda de peso e, com demasiada frequencia, o primeiro signal de alguma enfermidade debilitante. Ou, com outras palavras SER FRACO é uma enfermidade por si só. Sendo assim, tomem o

BACALAOL DO DR. RICHARDS,

porque este novo methodo de tomar o mais puro oleo de figado de bacalhau em pastilhas, sem cheiro nem sabor, é a taboa de salvação dos fracos.

Unicos depositários:

S. A. LAMEIRO — Rio.

COM "CHI-NÁMEL" E' FACIL RENOVAR TUDO, EM CASA

O Esmalte "CHI-NAMEL" de côr, é o melhor para renovar e embellezar economicamente, todo movel que tenha perdido sua linda côr original.

Sua applicação é um passatempo agradavel. Os resultados são sempre magnificos.

"CHI-NAMEL" é o esmalte mais economico, pelo seu grande rendimento. E' muito duravel e resistente.

Ao necessitar um esmalte, peça pelo seu nome, esmalte "CHI-NAMEL" é melhor e mais barato em seu uso.

A' venda em todas as lojas de erragens e d tintas, casa de automoveis etc.

Fabricado pelo

The Ohio Varnish Co. Cleveland, O. — E. U. A.

O QUE VALE O DINHEIRO SEM A SAUDE?

TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. sob o Nº 364 em 31-8-18

A DÁ

ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO ESCROFULOSE, BRONCHITES TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.

JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

Os problemas da Republica

A palavra moça e culta de Costa Rego foi das que se fizeram ouvir com maior agrado na grande assembléa da Convenção Nacional. Na sua fala de saudação aos representantes dos municipios do Brasil, o embaixador das Alagôas desdobrou entre outros, ante os olhos de todos, estes conceitos que só honra lhe fazem á mentalidade politica:

"Os problemas da Republica não são mais primarios, não são problemas de formação, — tocam as realidades e consideram as necessidades immediatas. Para elles é que nos devemos voltar. Com o pensamento nelles, indicamos a candidatura do Sr. Julio Prestes, contra a qual inicialmente se arguiu a mocidade do candidato e contra a qual, depois, intrinsecamente, nada se arguiu.

Os verdadeiros problemas da democracia são os de ordem pratica. A democracia, é certo, não se impõe sem a preparação idealista, sem as fórmulas e principios dentro dos quaes e pelos quaes viverá. Mas não é preciso apenas viver, no sentido de conhecer a vida: é necessario sobreviver, no sentido de tornar a vida bella e agradavel, boa e tranquilla, solida e rica. Por isto mesmo, a democracia deve ser conservadora. Conservar não é retrogradar, — é bem ao contrario, defender o patrimonio das conquistas que já foram feitas e preparar os espiritos, dentro da ordem, para as conquistas ainda necessarias e convenientes.

Nenhum paiz, como o Brasil, precisa tanto que lhe ponham constantemente deante dos olhos a imagem da ordem. Somos uma nacionalidade em elaboração. Não ha quem possa construir no tumulo, nem prosperar na insegurança.

E' necessario, pois, que os problemas eleitoraes, que são temporarios, mas tambem, susceptiveis de estimular paixões, sejam tratados pelos homens responsaveis com o tacto e a serenidade de quem trabalha perto da polvora. Que a esses problemas, já de si delicados, porque envolvem sempre uma questão de preferencia entre homens, não se junte — e não se junte em beneficio mesmo da Patria — o concurso de nenhum factor equivoco, gerado nos melindres pessoaes ou nascido de preoccupações regionalistas, que não vingam no seio das populações que o genio do colonizador, a religião de Jesus Christo, a lingua commum e este nosso extenso litoral fundiram num mesmo sentimento, para que se unam e se fecundem no amor."

PROCURANDO A FELICIDADE

Sol a pino. Um regato rumoroso.
A' beira da estrada, uma casa alvacenta.
E, completando um quadro esplendoroso,
Uma cachoeira barulhenta.

Ao longe vem vindo... vem chegando
Um caboclo trazendo uma foice na mão;
Todo magoado, vem cantando
Uma cantiga que me fala ao coração.

Chegou. — Bôa tarde, meu amigo,
Fui-lhe eu dizendo.
E elle a sorrir comsigo,
Foi respondendo, respondendo...

— Bôas tarde... bôas tarde...
Inda que mar lhe pregunte,

O que fais mecê neste sór que arde,
Inda que mar lhe pregunte?

— Procuro a felicidade!...
Disseram-me que ella mora aqui...
— Nesta soledade?
Eu nunca a vi... eu nunca a vi.

— Mas... a toada?
— Sim... ella diz...
Mas eu canto por caçoada,
Eu não sou feliz... não sou feliz!

HARSENIO DE SOUZA COUTINHO

JUSTA HOMENAGEM

A attitude do funccionalismo publico federal, manifestando-se favoravel á candidatura do Sr. Julio Prestes á mais alta magistratura da Nação, é facto significativamente confortador.

Essa attitude, que se generaliza, sahindo do scenario das repartições ou serviços localizados nesta Capital para, numa irradiação crescente, espalhar-se por toda a parte, reflecte elevação moral, que não póde passar despercebida.

Não é, como a imprensa opposicionista se afigura, consequencia de suggestões dos chefes da corrente politica que, consultando o momento economico-financeiro que o paiz atravessa, levantaram e sustentam aquella candidatura; nem é, tambem, a resultante de pressão exercida pelos mais depositarios do poder publico. Não traduz a seducção pela expectativa de vantagens promettidas, menos ainda capitulação deante de ameaças imaginarias.

Seria attribuir injustamente a uma classe numerosa de servidores da Nação incapacidade para seleccionar valores, ou submissão humilhante — que não se explicaria em face da estabilidade que as leis e decisões judiciarias asseguram aos funccionarios com excepção dos que occupam cargos de mera ou exclusiva confiança — julgal-os capazes de um voto por suggestão, ou por servilismo. — Nada disso.

A attitude dos funccionarios publicos federaes é nobilitante.

Em uma época em que, atropeladamente, ambições desmedidas arrastam homens experimentados e de responsabilidade a attitudes insustentaveis, que significam ingratidões e deslealdade, é para admirar, louvar e estimular a esmagadora manifestação de reconhecimento desses funccionarios, não esquecidos do incontestavel concurso do Sr. Julio Prestes para que, aos exiguos vencimentos fixados em lei, se incorporasse a gratificação constante da tabella Lyra.

Como não acompanharem os servidores da Nação a orientação dos que foram, de facto, o amparo ás suas aspirações justissimas?

Queriam que, em nome de frouxos e vacillantes principios, invocados como triste mascara para a hypocrisia e para as ambições, principios tão vacillantes e frouxos como os laços que no momento congregam os paredros do liberalismo — os funccionarios se deslembrassem de que o Sr. Julio Prestes, quando por elles procurado, lhes prometteu a maior sympathia pela causa, que pleiteavam? Que se deslembrassem ainda de que o Sr. Julio Prestes tornou effectiva a promessa feita, conseguindo, *leader* que era da maioria, que a Camara dos Deputados votasse rapidamente a lei que incorporou, aos vencimentos effectivos, a gratificação da Tabella Lyra?

Esse beneficio enorme, que poupou aos funccionarios o tormento annual de solicitarem a inclusão de creditos nos orçamentos, para pagamento dessa gratificação, desafogando-lhes de vez uma situação angustiosa, já agora se estende á aposentadoria — pão e tecto para a invalidez de uma classe que, pela natureza das suas funcções, não póde aspirar os bafejos da fortuna, não devia ser esquecido: os funccionarios publicos não são do estofo dos que farejam posições e as aspiram atravez de quaesquer processos.

Em todos os lares dos que servem ao paiz em cargos publicos o Sr. Julio Prestes é tido e rememorado como expressão de trabalho e de justiça, de sympathia e de sinceridade.

Assim, a attitude dos funccionarios, applaudindo e propagando a candidatura do S. Julio Prestes á presidencia da Republica, é uma attitude nobilitante — é uma homenagem confortadora.

ANOITECER

A' A. M. Billi

Todo em chammas, redondo, resplendente
No seu throno, distante e indefinido,
Lá, onde o dedo de Deus anda escondido,
O sol se esconde vagaroso e quente.

A brisa é mansa. O campo adormerido...
E toda a luz se occulta de repente;
E se apagam as tintas do poente,
E no mar e no céu nem um gemido!

Reticencias de luz pairam no ar,
E outras tantas, mais longe, que não vemos,
Que os Poetas não cançam de cantar,

Que a sciencia dos homens desconhece!
O mysterio sagrado, contemplemos,
De joelhos, ó, meu filho, que anoitece.

Rosario de Sta. Fé, 15 — VII — 929.

Oscar de Magalhães Couto

A HOMOEOPATHIA E A ASTHMA

Está despertando grande interesse no mundo scentifico o producto ultimamente lançado pela homœopathia para debellar a asthma e denominado "CURASTHMA". Deve-se este grande benefcio á Humanidade a essa excellente organização homœopathica dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourves ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro.

E' um medicamento poderosissimo contra o grande mal que tão crueis aborrecimentos occasiona.

MUSICAS E DISCOS

OUVERTURE

Sempre que uma novidade se affirma victoriosa em assumptos de arte, os imitadores e deturpadores logo se põem em acção, compromettendo o successo da mesma.

E' o que acaba de acontecer, entre nós, com o "cinema falado".

Exito retumbante e merecido, exito avassallador e cada vez maior, o film dialogado, synchronizado que os americanos nos enviam como documento de uma verdadeira maravilha hodierna, já possue o seu inimigo brasileiro, na "pessoa" do "cinema falado nacional".

Assistimos, ha dias, o primeiro trabalho "nosso", que foi exhibido no Cinema Rialto, bem no centro da Avenida e ao alcance da policia. Sahimos, como toda a gente, profundamente irritados com a deshonestidade desses expedientes "artisticos".

O film em questão — "Acabaram-se os otarios" — foi precedido de uma "reclame" espalhafatosa e logrou arrastar boas frequencias, o que desmentia, evidentemente, o conceito da pellicula.

Mas nós, que sabiamos da inexistencia no Rialto dos apparelhos Vitaphone ou Movietone, não fomos até lá, é claro, para apreciar a "arte cinematographica brasileira", a "synchronização nacional", nem o "primeiro film falado em portuguez".

Fomos, isto sim, ouvir algumas musicas regionaes cantadas por Paraguassú e as piadas humoristicas de Genesio Arruda, todas ellas gravadas em discos "Columbia" e executadas por uma victrola, ou cousa que valha, que sabiamos existir por traz da téla, funccionando nos momentos opportunos.

Queriamos ouvil-as no parallelismo, embora defeituoso, do desenrolar da acção, para registrarmos os effeitos porventura alcançados.

"Acabaram-se os otarios", porém, não nos deixou nenhuma impressão agradavel, sob nenhum aspecto.

E quanto ás canções de Paraguassú e as piadas do Arruda, é preferivel que os phonophilos adquiram os discos em que ellas se encontram e os escutem em casa, mais commodamente e com a vantagem de repetil-os quantas vezes quizerem...

PHONOGRAPHOS DE ALGIBEIRA

Para uso dos artistas do "bel canto", dos interpretes da musica classica, os americanos (sempre elles!) acabam de inventar um pequeno phonographo de bolso que póde registrar, em qualquer hora, cerca de 15 palavras ou uma escala completa da voz do possuidor em seus moments de felicidade ou perfeição. Mais tarde, com o auxilio desses apparelhos, o artista poderá escusar-se de cantar, sempre que a sua voz não concorde com a do minusculo receptor.

INFORMAÇÕES

— "Divagações", valsa de Mozart Bicalho, apreciado violonista, foi gravada no disco Odeon n. 10.481.

— Dois monologos comicos musicados compõem o disco Odeon n. 10.482. Trata-se de "Oh, as creanças!" e "Defesa das sogras", ambos declamados com muito chiste pelo apreciado cançonetista Alfredo de Albuquerque.

— Lydia Campos, uma das mais fieis interpretes que o tango argentino tem tido, em todos os tempos, dá-nos a ouvir, através do disco tambem Odeon n. 13.009, os "milongas" intitulados: "El carrerito" e "Rie, payaso!". E' um dos seus melhores discos, gravados com perfeição e cantados com muita alma.

— Outra grande cantora de tangos: Rosita Quiroga, consagrada nas Republicas do Prata. Tivemos opportunidade de escutal-a novamente, ha dias, em "Besos de plata" e "Culpas ajenas", dois lindos tangos constantes da chapa Victor n. 47.084. Os acompanhamentos foram feitos por orchestra typica.

— A Brunswich já lançou no nosso mercado o fox que serve de thema no film "Redskin", a ser exhibido brevemente no Rio, gravado no disco n. 4.218. A musica é de Luiz Katzman, e, como o assumpto da pellicula desenvolve-se entre os "pelles vermelhas", o disco apresenta uma partitura estylisada, com batuques e cantos selvagens.

— E' no disco Parlophon n. 13.003 que se encontra a valsa "Christina", thema do film do mesmo nome, tendo o estribilho cantado por Gastão Formenti. No outro lado, executado por orchestra isolada, está o fox "I love you", que é uma peça bastante original.

— Patricio Teixeira, acompanhado pelo grupo "Desafiadores do Norte", gravou no disco Parlophon n. 13.006, a toada sertaneja "Esse boi deu" e o sambinha "Sabiá zangou-se".

— Esmeraldino Reis, barytono, acompanhado pela orchestra do Hotel Itajubá, pôz em disco Parlophon a canção "Analogia", de Abdon Milanez e Honorio de Carvalho, musica do primeiro e letra do segundo. No reverso da chapa, que tem o n. 12.994, ha outra canção intitulada "O Rosario".

— Paraguassú e o grupo "Verde e Amarello" gravaram no disco Columbia n. 5.090-B, uma deliciosa embolada. Intitula-se "Balança os cachos, Calú" e figura no primeiro film falado brasileiro, já em exhibição nesta capital, "Acabaram-se os otarios". Ao lado de "Balança os cachos, Calú", foi gravado o samba-canção "Tudo acabou".

— Mais uma gravação do famoso tango argentino "La muchacha del circo" acaba de ser feita pela Brunswich em disco n. 40.712. Cantou-o a querida Pilar Arcos.

— A Columbia editou, este mez, uma nova cançoneta cantada pelo apreciado e popular artista Baptista Junior. Intitula-se "Vasco x Corinthians" e traz no verso "A aldeiazinha", canção nacional pelo mesmo interprete.

— Novos discos cantados pelo popularissimo Francisco Alves: "Coração voluvel" e "Mulher Venenosa" (Odeon 10.399) "Caboré", cateretê e "Yvonne", valsa, (Parlophon 12.978) (Aurora" e "Mariposa", valsas (Parlophon 12.980) e "O cantor de jazz" fox-trot (Parlophon 12.024).

— "Fraco pensar", samba de M. Santos Silva, e "Eu nasci p'ra você", samba do grande Eduardo Souto, occupam os dois lados do disco Parlophon n. 12.998. Foram cantados por Ignacio Loyola, com acompanhamento da Simão Nacional Orchestra.

OS DISCOS DE "ACABARAM-SE OS OTARIOS"

São as seguintes as chapas que a Columbia fez gravar para acompanhar o "primeiro film falado em portuguez": "Deixei de ser otario" e "Pé no chão". 5.098-B; "Pamonha" e "Pindurassaia", 5.075-B; "Vae, Santinha" e "Odalisca", 5.021-B, estes gravados por Genesio Arruda. Gravados por Paraguassú: "Lamentos" e "Triste Caboclo", 5.026-B; "Casinha Pequenina" e "Não posso te amar", 5.029-B; "Brasileirinha" e "Magnolia", 5.034-B; "Meus amores" e "Canôa Furada", 5.072-B; "Sou do Sertão" e "A Alguem", 5.058-B; "Bem-te-vi" e "Casa Branca da Serra", 5.062-B; e "Nunca mais" e "Noites Gaúchas", 5.091-B.

DOS FILMS AMERICANOS

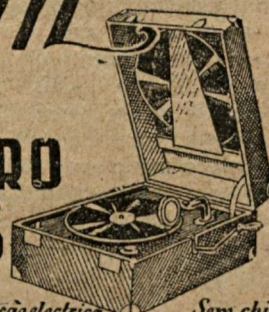
Os ultimos films sonoros, apesar de não terem trazido musicas de successo fulminante, presentearam o publco carioca com algumas valsas e fox-slows de partituras leves e delicadas. "Ver para crer", em que reappareceu Colleen Moore, trouxe o fox de Nathaniel Shilkret "Sêde de beijos, fome de amor", que se encontra no disco Victor n. 21.908; em "Regeneração", interpretado pelo elegante Richard Barthelmess e pela loura Betty Compson, houve a canção com andamento de fox, intitulada "Rio Dolente", gravada em disco Victor n. 21.868; em "Bohemios", de Laura la Plante, tivemos varias melodias repassadas de subtilezas, como "Why do I love you", contida nas chapas Brunswich n. 3.766 e Victor n. 21.215, "The Lonesome Road" e "Make Believe", a primeira gravada no disco Victor n. 21.996 e o segundo nos discos Brunswich n. 3.808 e Victor n. 21.218; "Canção do Lobo", de Gary Cooper e Lupe Velez, trouxe a canção mais ou menos hespanholada "Yo te amo", impresso no disco Odeon n. 10.449; Ramon Novarro, interpretando "O Pagão", cantou e ainda está cantando, pois esse film continúa emexhibições no Palacio, a canção fox-trot "Pagan Love Song", que ameaça popularisar-se, uma vez que as suas phrases, ouvidas uma vez, não são mais esquecidas, embora lhes falte um pouco de originalidade; "Ouro", de Dolores del Rio, nada dexou no ouvido do publico e só tem um trecho gravado, que é o que se intitula "Achei ouro quando te encontrei" e que se poderá ouvir através do disco Columbia n. 1.695 série D. e "Mascara de Ferro", de Douglas Fairbanks, proporcionou a audição do fox-slow "One for all" (Um por todos), que se acha na chapa Victor n. 21.908 (verso de "Sede de beijos fome de amor". Muitos dos films em vesperas de serem apresentados ao nosso publico já estão com os seus numeros principaes em franca vendagem demonstrando o exito que tem coroado esse systema de lançamento.

NOVOS TANGOS ARGENTINOS

Não temos duvida que a época não é, evidentemente, de "delirios milongueiros". O tango argentino soffre actualmente um eclipse na sua popularidade. As valsas e os fox de fundo sentimental tomaram conta das nossas praças, subjugando até o samba e a canção nacionaes. Destes ultimos, lá um ou outro consegue um agrado mais intenso e uma melhor procura. Apezar da paralysação notado no commercio de tangos argentinos, é formidavel a lista que a Victor offerece aos seus clientes. Della constam producções interpretatadas pela celebre Rosita Quiroga, como "Viejo Patio" e "La vieja ciriaca" (47.068), "Una reja en Triana" e "Japonesita" (79.901), "De mi sentir" e "Sentencia" (79.656), "Engrupida" e "Tu culpa" (47.026); por Alberto Villa, como "Vecinita gentil" e "Rey de Copas" (80.911), "Dejate de pavadas" e "Alla lejos" (47.005), "Perdonala" e "Ensueno" (79.960) "La sacita del talar" e "Pa que tomas" (80.802); por Mercedes Simones, como "Solera y sol" e "Carita guapa" (46.064), "Porque se puede" e "La nina fruta" (46.192); por Juan Polido, como "Franco solo" e "Serenata galante" (78.904), "Cicatrizes" e "Jurame" (81.566), "Charmaine" e "D i a n e" (80.517), "Arrabal" e "Cancion de la rosa" (46.140), "Besos e carezas" e "Medias de seda" (80.679), "Yo me rindo" e "El caballero alegro" (46.104) e uma infinidade de outros, por Agustin Magaldi, Libertad Lamarques, Matilde Revenga, Margarida Cueto, Carmen Flores, Roberto Diaz, José Meriche e Elvira de Amaya.

MUSICAS NACIONAES

"Dá-me a amnistia do teu amor" é o suggestivo e opportuno titulo de um delicado samba de Pedro Cabral, que recebeu letra e baptismo de Oswaldo Santiago, sendo offerecido ao pu-

blico em edição da Casa Carlos Wehrs.

— "Flor cahida", tango argentino da autoria do compositor nacional J. Aymberé, fórma mais um impresso da "Edição Guanabara". A letra, de Luiz Iglesias, está bem feita, que não podemos deixar de transvel-a:

1ª PARTE:

Pobre mulher, tu foste na existencia
como uma flor esplendida de graça
que a gente colhe, apira toda a
[essencia,
deixa cahir... e pisa quando passa!...
Folha que o vento arranca sem piedade
e vae levando em louco rodopio...
Pobre mulher! Fantasma da saudade,
farrapo exposto ao sol, á chuva, ao
[frio!

2ª PARTE:

Se existe um Deus no céo
que os males nos perdôa,
se a prece aos astros vôa
e chega ao Creador...
Que nunca mais na vida
eu veja esta desgraça,
sombra cruel que passa,
cinzas do meu amor!

Pobre mulher, etc., etc.

— Duas outras producções pertencentes á "Edição Guanabara": a esplendida embolada nortista de J. Calazans, o popularissimo "Jararaca", intitulada "Vamo apanhá limão", que já está fazendo um grande successo em discos Parlophon; e o samba "Fraco pensar", letra e musica de M. Santos Silva, que, publicando-a, revelou a "fraqueza" do seu "pensamento" poetico e musical.

— Ainda outra "Edição Guanabara", apresenta o samba de Eduardo Souto, o grande compositor patricio, intitulado "Eu nasci p'ra você, com letra de Freire Junior.

INFORMAÇÕES

— No disco Odeon n. 10.471 estão gravados os sambas "Producto Nacional", de Sá Pereira, e "Gemer do Violão", de Lamartine Babo, cantados pela "estrella" Aracy Côrtes.

— Francisco Alves, o querido interprete da canção brasileira e de todas as musicas caracteristicas nacionaes, cantou para o disco Odeon n. 10.472 o samba de Sinhô "Eu queria saber". No verso da chapa, Chico Viola gravou outro samba: "Mulata", de De Chocolat.

— A senhorita Alda Verona, que vae, cada dia que passa, conquistando mais admiradores, cantou para o disco Odeon n. 10.477 a valsa-canção "A Escrava Isaura", thema de um film nacional sob o mesmo titulo.

— Sinhô, o rei do samba, escreveu uma valsa — é esta a noticia mais palpitante da actualidade musical. Intitula-se "Como se gosta" e revela um feitio sentimental, dolente, de phrases repassadas de uma expressiva ternura. A nova producção do inspirado compositor carioca foi-nos revelada pelo disco "Columbia" n. 5.104-B. Cantou-a um artista ainda desconhecido do nosso publico—Januario de Oliveira—que póde, desde já, ser incluido entre os melhores do seu genero.

CORRESPONDENCIA

Nilo Polis (Nilopolis) — Alda Verona é pseudonymo da senhorita Celeste Brandão. Não é artista de nenhuma companhia e sim um elemento da mais fina sociedade carioca. Está cantando ha pouco tempo para o phonographo, razão pela qual existem poucos discos seus. Dentro em breve, porém, apparecerão muitos outros. Os que já estão á venda, poderá encontral-os na Casa Odeon.

Edie (São Paulo) — O film synchronizado de Dolores del Rio "Ouro" tem, apenas, um trecho gravado em discos. E' a caução-thema "I found gold when I found you" (Achei ouro quando te encontrei) e acha-se na chapa 1.695-D, Columbia. Não é, além disto, cantado pela conhecida "estrella", e sim pelo cantor Oscar Grogan, dos theatros de Nova York.

Auroo (Copacabana) e *Jota Bê* (Andarahy) — A letra de "Jeannine" vae na parte referente ás musicas em voga.

Suzanna (Campos) — O numero do disco ; 12.990, Parlophon.

A. M. A. (Victoria) — Creio que não ha letra em portuguez. Pelo menos, não conhecemos. Comtudo, vamos procurar saber, e, caso haja, publicaremos no proximo numero. Quanto ao numero do disco é 10.452, Odeon.

Celina (Petropolis) — Agradecemos-lhe as referencias elogiosas feitas a esta secção. Quanto á letra de "Veneno Louro", é a seguinte:

1ª PARTE:

"Taça a transbordar,
bocca a desejar
num hausto sorver
toda a ambrozia
do prazer!
Assim foi que a nós dois
a vida pôz
a tu me deste
como eu te dei
o beijo-incendio
o fogo
em que eu só me queimei!
Taça a transbordar,
bocca a desejar,
todo eu te esgotei
e prelibei
veneno louro!
Foste um sorvedouro,
um abysmo occulto á flor
de uma estrada que eu julguei
feita de gósos
e de Amor!

2ª PARTE:

Não fosses tu mulher
que só quer
aturdir-se,
em que faz enlouquecer
de paixão
que torna a alma
mais ardente que um vulcão!"

REO VAZ

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

"O MALHO", 1.391, DE 11 DE MAIO ULTIMO

JUSTIFICAÇÕES

TORNEIO L. C. P.

Edipo e seu companheiro de *bancada*, Vasco Dias, ambos de Lisbôa, justificam pela fórma abaixo as soluções *Cartucho—Cartuxo* e *Geologia*, que mandaram para 16 e 17, successivamente:

"A solução *Cartucho—Cartuxo*, que enviamos para 16, satisfaz mais plenamente do que a do autor. Exemplifiquemos: A letra *P* é abreviatura de *Pé* e *Polegada* (medidas de extensão e não de peso) portanto não podem conduzir pesos a toda parte.

Como abreviatura de *Proximo Passado* os dois *P. P.* não são mais ou menos fortes por esse motivo. Unicamnte a abreviatura *P.* como *Padre* é aproveitavel para a contextura do Enigma.

A nossa solução é mais perfeita: O *Cartucho* é feito com os dedos e conduz pesos a toda parte nos differentes generos que nelles pesam. E' mais forte sosinho porque se em vez de um cartucho grande fizerem dois ou trez mais pequenos, fica cada um deles com menos peso. E' fiel sacerdote rezador porque existiam frades Cartuxos antigamente e são do passado por já não existirem.

Como o confrade vê, a nossa solução adapta-se melhor ao enigma.

Quanto á charada antiga de Pompeu Junior, não encontro justificação para a decifração *Magnifico*, que o autor apresenta. Pedia com o maximo empenho que me justificassem essa solução assim como nós vamos justificar a nossa.

Para a primeira parcial demos *Geo* prefixo que significa *Terra* e para a segunda *Logia* suffixo que designa *Descripção* (ambos do vocabulario de A. M. de Souza). Para o conceito *Geologia*, nome de uma *Sciencia* (no Cand'do de Figueiredo).

Existe apenas a diferença de em vez de 2—2—, ser —2—3 silabas, mas verificamse todas as parciaes e conceito correctamente e se lhe demos essa solução foi por ser a unica que se adaptava e já terem vindo varios trabalhos com numeros trocados e que não foram emendados nas *Erratas*".

Estudamos, com a attenção devida a tão dignos confrades de além-mar, as soluções enviadas para os trabalhos acima citados e muito ponderamos sobre as palavras com que os mesmos constituiram o respectivo arrazoado.

Tratemos da primeira.

O autor assim justifica a urdidura do seu trabalho:

"Sou feito para andar e pesos conduzir". — E' *pé* ou *P.* que é abreviatura de *Pé*.

"Tambem nasço do dedo" — é *P.* porque tambem é abreviatura de *pollegada*.

"Vivo nas igrejas, como religioso sacerdote" — é *P.* ainda, porque essa letra é abreviatura de *Padre*.

"Sósinho sou mais forte" — porque, na musica, um *P* vale um som mais, 2 menos e 3 ainda menos.

"Dizem logo que sou já do passado" — porque *P.* é abreviatura de *Passado*".

Em que nos pése, não podemos concordar com os confrades pelos motivos abaixo expostos.

Se a palavra *cartucho* não tivesse sido encontrada em diccionario algum com a graphia — *cartuxo* —, estaria desde logo dada a nossa recusa á solução proposta.

Mas fomos encontrar a graphia acima no diccionario de Frei Domingos Vieira, verdade é que com a seguinte observação: "é preferivel a ortographia com *ch* á ortographia com *x*". Entretanto, trata-se de uma liberdade admittida na technica charadistica: não seremos nós que iremos de encontro a ella.

Fazendo o cotejo de uma com outra (a do autor com a dos reclamantes), verificamos o seguinte:

1º) — que no primeiro verso (*Fui feito para andar de séca a meca*) o *pé* se lhe adapta muito melhor, pois outro no fim não tem elle (andar ou sustentar), ao passo que *Cartuxo* (no sentido de frade naturalmente, porque no de receptaculo ou tubo em fórma de funil é que nada encerra, que possa lembrar a urdidura" para se dizer que "anda de seca a meca", porque é frade, *é* preciso que se convenha que não é muito logico, pois esse não é funcção principal de um religioso.

2º) — que no segundo verso (*E pesos conduzir a toda parte*), embora o autor não tenha applicado bem aquella palavra — *conduzir* — pois melhor seria que tivesse escripto — sustentar —, ainda assim poderemos tomá-la no sentido indirecto, pois um homem, carregando pesos, para toda parte os conduzir servindo-se dos pés. Vá lá, que a adatação dos confrades esteja melhor. Ganharam, portanto, o segundo *round*.

3º) — que no terceiro verso (*Tambem nasço do dedo, (arre! com a bréca)* a do autor está melhor, porque a pollegada tem referencia directa com o dedo sómente (o pollegar), ao passo que o *cartucho* ou *cartuxo*, com os dedos somente, poderia ser feito, se as mãos, em completo, não os ajudassem.

4º) — que empataram no terceiro *round*, porque ambas equivalem ao que dizem os 5º e 6º versos (*Sou religioso e vivo nas igrejas — Como fiel sacerdote rezador*).

5º) — que para a urdidura dos 9º. e 10º. versos, o que teceu o auctor é muito mais racional, pois *P.*, na musica, quer dizer suave, *P.P.*, mais suave, e *P.P.P.*, muito mais suave ainda ou pianissimo; no emtanto o ajustamento que os contestantes propuzeram para o assumpto dos referidos versos (*Sozinho sempre sou muito mais forte — Do que por meus iguaes acompanhado* —) resulta de uma conclusão fraca, que deixamos de discutir, porque, visivelmente, não tem logica.

6º) — que no ultimo verso (*Dizem logo que sou já do passado*) as soluções de um e de outro se equivalem no que se refere á urdidura, se bem que nos pareça que a do auctor lhe é um pouco superior, uma vez que assignala um facto incontestavel, isto é, que *P.* é do (vocabulo) *passado*.

Pelo que ficou dito, está claro que não ha superioridade na solução apresentada em opposição a do auctor.

Não annulamos o trabalho, porque, embora um tanto fraca a urdidura do segundo verso, por se tratar de um caso indirecto, o charadista encontraria nos outros o sufficiente para descobrir a solução proposta pelo auctor.

Tratemos, agora, da segunda reclamação, isto é, a dirigida contra *Magnifico* —, charada antiga 17, de Pompeu Junior.

Os duos confrades teriam carradas de razão, se, realmente, fosse — *Magnifico* — a solução do trabalho; mas ella é — *Magnifica* —. Houve um cochilo da Revisão que nós não corrigimos, porque vimos que o charadista daria logo com a cousa; e pensamos bem, pois ninguem até hoje (e muitos foram os que não acertaram), a não ser os caros confrades, fez allusão a tal engano.

Magni é *força* (Auxiliar do Bandeira, pags. 332, 2ª columna, linhas 23; *fica*, do verbo *ficar*, que quer dizer — *ser* (é aquelle — *E* — do começo do verso). *Ficar* é *ser* no diccionario de Synonymos, do Bandeira, pags. 37; *Magnifica* é aquelle — *amplia* — do começo do ult'mo verso, do verbo — *magnificar* — que, no diccionario acima, pags. 380, significa — *ampliar* —.

Ufa! que terminamos a *lenga-lenga*! Já não é sem tempo!...

TAÇA "MARIA-FLÔR"

No presente mez de Outubro, a 31, termina o prazo para a remessa das decifrações relativas a 1ª serie do torneio, cujo nome dá o titulo a este artigo.

Essas decifrações, como já ficou dito muitas vezes, devem ser remettidas em uma lista só, assignada pelo proprio punho do concurrente com declaração do logar de origem e de sua residencia completa. No envolucro, que a contiver, deverão ser appostos sellos do menor valor, mas dentro do porte exacto, a fim de evitar que, por insufficiencia do mesmo, seja ella recusada.

Essa providencia da apposição de sellos de pequeno valor em maior numero possivel é tomada para que o carimbo postal appareça mais de uma vez sobre elles, e possamos verificar a data da expedição das listas, dando-nos assim, a certeza de que a correpondencia foi remettida no prazo marcado.

A 31 do corrente, pois os concurrentes, domiciliados nesta Capital e localidades

proximas, deverão entrar com as respectivas listas, competindo aos demais, residentes em outros pontos do Paiz ou de Portugal, registrarem-nas, nesse mesmo dia, na agencia do correio do logar do domicilio, ou na que mais lhes convier, se alhi não houver essa repartição, de maneira que do carimbo postal conste a data daquelle ultimo dia do prazo, a fim de que possamos exercer a nossa fiscalização, quanto á observancia do mesmo.

Dentro de pouco menos de 5 mezes iniciaremos o torneio relativo á 2ª serie.

Não será mau que os concurrentes a essa segunda prova vão, desde já, preparando os seus trabalhos, pois, com tanta largueza de prazo, ficam com o tempo sufficiente para compôr peças excellentes, como, aliás, o foram as da 1ª serie, terminada a 31 de Agosto ultimo.

As especies admittidas serão as mesmas da 1ª serie, como serão as mesmas as regras para ella estabelecidas.

Entre os enigmas charadisticos, preferiremos sempre os que se recommendarem pela existencia de entrechos charadisticos, e só não havendo numero sufficiente delles, é que recorreremos aos que fôrem compostos com decifrações intercaladas, ou aquelles em que entram 1, 2 ou 3 e mais letras, formando pelo som a decifração.

Os constituidos por synonymos, exclusivamente, sem urdidura alguma, ha muito que não os permittimos, por serem bastante vagos.

Em todos os casos, os respectivos auctores ficam na obrigação de nos explicar o entrecho enigmatico, que arranjaram para seus trabalhos.

Os diccionarios que servirão para a confecção dos novos trabalhos serão: Simões da Fonseca (edição pequena), Fonseca & Roquette (os 2 volumes), A. M. Souza (Diccionario do Charadista), Bandeira (Dic. de Synonymos), Chompré (Fabula), Candido de Figueiredo (edição reduzida), Candelaria (Calepino Charadistico). Desta vez o numero de vocabularios ficou accrescido deste ultimo, que só não figurou na 1ª serie por descuido de nossa parte.

O prazo para o recebimento das inscripções e dos trabalhos, destinados á publicação, terminará, fatalmente, a 1 de Fevereiro do anno proximo. Isto quer dizer que, nessa data, deverão estar feitas as inscripções e já recebidos todos os trabalhos.

Quem se inscreveu na 1ª serie, está, *ipso facto*, inscripto nas demais. Entretanto, não seria mau que o concurrente a renovasse a cada serie que se fosse apresentando, simplificando muito, por esta maneira, o nosso serviço.

Cada charadista poderá mandar até 6 trabalhos; mas convém que um delles, pelo menos, seja *logogrypho*. Entretanto isto não é uma exigencia, podendo o concurrente acceitar ou não essa nossa suggestão, que é feita simplesmente, porque na serie passada foi notavel a falta de artigos dessa especie.

Esses logogryphos, quer nos conceitos parciaes, quer nos totaes, obedecerão a termos ou phrases *rigorosamente* verificaveis nos livros adoptados, ficando o auctor, por esse facto, obrigado a escrever no fim do trabalho, ao lado de cada conceito a pagina e o livro em que poderão ser encontrados.

Como os logogryphos, as demais especies deverão ser feitas sobre termos *rigorosamente* verificaveis nos vocabularios admittidos.

Os enigmas pittorescos poderão ser remettidos antes do prazo marcado para que haja tempo de serem desenhados os que não vierem assim, ou alterados os que já promptos para publicação, contiverem idéas que não estejam de accordo com a nossa orientação.

Não se esqueçam (e esta advertencia é tambem muito importante) de declarar, no alto do trabalho, em letras bem visiveis e grossas (a vermelho, se possivel fôr) o seguinte: PARA A 2ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLOR". Se não fizerem isto e o trabalho não fôr publicado na serie, ou, se o fôr, surgir em outro torneio, não se se queixem da sorte.

Chegaram ás nossas mãos, a 21 do mez findo, as primeiras listas da serie inicial da Taça; foram ellas remettidas pelos 15 membros da *A. B. C.*, da Bahia.

Juntamente com ellas vieram os trabalhos de *Chantecler* e de *Roxane* para a segunda serie.

5º TORNEIO DE 1929

Premios

Serão em numero de seis: 5 para decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação dos mesmos, o concurrente vae encontrar n'*O Malho*, 1.409, de 7 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 133

2—2—Não ha *possibilidade* de me encontrarem com boa *disposição de espirito* para receber uma *facada*.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

3—1—*Adquiri* o documento que narra a *causa* por que tivemos *enchente*.

Vigario de Wielkfield (Bahia)

3—2—A vista do sangue derramado, a tropa se *excita*, porém esse enthusiasmo não *persiste* si para supprir as baixas não vem *reforço*.

Visconde de Adnim (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—1—Faz um *palavreado* ôco e *nada* diz que preste, o *homem reles*.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

3—1—Tambem tem *estima* e *sentimento*, o *louvador*.

Zizinha (Bahia)

1—2—*O que se diz contra alguem* no *processo* judicial, quando a pessoa está innocente, é *injusto*.

Arthano (S. Paulo)

3—2—*Meça*, quando *plana*, que elle lhe não *maltrata*.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

4—1—*Põe em frente* do batalhão, quando se *nota attrahido com affagos*.

Ave da Sorte (Bahia)

2—1—*Esconjuro*, sem *pena*, a tua *disposição do coração*.

Barbazul (S. Paulo)

2—1—Todo individuo que conta *bravata*, merece que os homens de *sentimento* o chamem de *fanfarrão*.

Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo)

2—3—*Para!* Não vês que o *realce*, obtido pelo contraste, dá muito encanto á *obra de esculptura?*

Butua Camenas (Conceição do Serro)

3—1—*Diminue o lustre* por *causa* da côr que está *degenerada*.

Cotovia (Bahia)

(*Ao Chantecler*)

3—1—Quem *considera* o seu nome não *consente carnificina*.

Datrinde (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 134 a 139

(*Ao Alvasco*)

Claro é como neve, ou como duas
(Ao avesso) sem sua primeira!...
Quando toca extremos de total,
Lá para bem longe da porteira,
Sylvestre, ás vezes, quer ir ao centro
(Sem letra tercia) mais a final
Da derradeira, comprar a fructa,
Que é letra central da barafunda
Ligada com parte principal;
Porém, se a mulher dá um muchocho,
Já o pobre diabo sahir não quer
E cica em casa o *marido frouxo*,
Que é dominado pela mulher.

Jovaniro (Nazareth)

(*A' distincta Violeta*)

Se minha cara confreira
(Desculpe se estou errada)
Chama-se duas sem prima
Com final desta meada;
E tem obtido, sem tercia,
Boas duas com terceira
(Esta sem fim) mais fina.
(Sem a tal que lhe é primeira):
E lá nos extremos passa
Existencia bem fadada;
E' que lhe valeu bem ser
No mundo mui *precatada*.

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

(*Ao Euclydes Villar*)

O *patife* do total
faz o todo sem final,
até que sua cabeça
faça centro e terminal
(Aó inverso, não confunda,
menos a letra primeira
Do centro da barafunda)
Haverá nisto prazer
e alegria no viver?

Radio (Recife)

— Olá, moço! Como se chama você?
— O meu *nome?* Ah! — é complicado —
A final forma o centro — já se vê —
Prima e dois o principio incontestado,
E o todo está no fim — como final —
Eis o meu nome todo, amigo, sem mais ai.

Marquez de Castiglione (A. B. C. — Bª.)

(*Retribuição ao distincto confrade Jovaniro*).

Dizer pedra...
Por pedra, deste problema,
E' fazer bem facil thema
Num só Tratado.

E, si medra,
Do charadista o bom tino,
Dispensa o seu calepino
Por seu *estado*.

N. Zinho (A. B. C.)

(*Ao Lyrio do Valle, gratissimo ao seu Officioso, d'"O Malho" N. 1.391*).

Vou contar-te uma façanha...
Com o amigo "Erre-Céos", antigo companheiro,
— Que, além de caçador, é habil "calungueiro"
Fui, ha dias, pescar nas margens do Arirahia.

Foi bastante "Erre-Céos jogar no rio a linha
— Prima e terceira do todo, —
Para, no seu anzol, por ter comido o engodo,
Vir extremos, que poz, em breve, na barquinha

Mas, não querendo ser, não,
"Barbeiro", tal se diz em a gyria marinha,
Puz no anzol um camarão,
Joguei n'agua e puxei linha...

(O peixe, — quando é sabido,
E o pescador é bisonho, —

A' isca faz centraes, deixando em ledo sonho
O pobre pescador, co'o coração pungido),

A linha n'agua, outra vez,
Senti novo beliscão...
— Vaes fazer, meu maganão,
(Disse) o papel do hollandez...

A tremer, de susto, fico;
Em vez dum peixe vir, como era natural,
Veio um porco — terceira e quarta do total.
("Erre-Céos", teve um fanico...)

E voltamos ao lar. Eu, triste piraquara;
"Erre-Céos" a sorrir de mim, todo orgulhoso...
Mas... comemos, regado a vinho capitoso,
O *peixe* que, por "bamba", o caréca pescára.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos).

CHARADAS ANTIGAS 140 a 147

Sem compaixão,—3
Foi despresado.
Com piedade,—1
Foi *deplorado*.

Violeta (Recife)

Esta *arvore* vou plantar—2
Com *habilidade*, ó mano,—2
Ella vae bons fructos dar,
Tome nota, eu não te *engano*.

Tieno

Miolo de nós, de amendoa,—3
Conduzido numa lancha
Envolvido num *tecido*,—1
Deixa uma pequena *mancha*.

João da Roça (Nazareth)

(*Aos amigos Zezico e Olivares*)

O que pratica um *crime vergonhoso*—4
Deve da sociedade ser banido,
E ha de, errante, viver sem ter repouso,
Pela voz da consciencia perseguido.

Todo aquelle que, máu e rancoroso,
Das leis de Deus e humanas esquecido,
Commette *um* dia crime negro, odioso,—1
Jamais terá socego appetecido.

Embora fuja da justiça humana,
Dura lembrança dentro d'alma traz,
Da acção nefanda que seu sêr irmana

Ao tigre mais feroz, de garra adunca.
Porém a féra mata e dorme em paz,
E o *infame* matador não dorme nunca.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

Pode fazer *allusão*—2
Ao que occorre em Botafogo;
Mas, por Deus, não *faça entrar*—3
A trapaça em nosso *jogo*.

* * *

Deixe de fita que o *laço*—2
Por bello sempre foi *tido*—2
Não vá você julgar bom
O que diz o *destemido*.

* * *

Ha pedras, *em abundancia*,—2
Da mais linda e fina côr,
Espalhadas pelo *chão*—1
Da quinta do *protector*.

* * *

Se faço pela *metade*,—2
Não por vontade, *nem*—1
Por medo. E' que d'*Oéste*—1
Desprende-se um forte *gaz*.

* * *

LOGOGRYPHOS 148 e 149

Bem novato *que* sou,—2—3—10
Um *premio* devo dar.—5—9—1—11—4
A quem este *vencer*.—11—6—7—10—9
Logar *santo* vos dou:—12—9—1—5—4
Um *paço* a beira-mar,—8—3—9—5—12
Onde possaes viver.

Tereis neste *bocado*,—7—4—9—11—6
Sujeito *desalmado*.

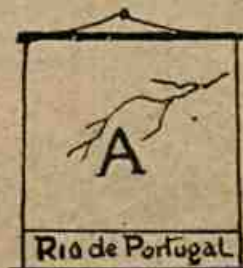
Anjoro (S. João d'El-Rey)

Não vejo difficuldade—7—10—10—7
Para comprar a tal *Zorra*,—11—3—2—1—10—6—8

Veja bem *quanto é preciso*,—9—10—10—11—10

Aproveite esta *occasião*—4—5—7
Do *queima* de seu Narciso.—1—10—5—8

Conceito: *Galanteio*.

ENIGMA PITTORESCO 150

Jubanidro (S. Paulo)

P R A Z O S

Terminarão: a 19, 24 e 30 do corrente, e a 1, 3 e 8 de Novembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outos pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos,

CORRESPONDENCIA

Zedrova (Nazareth), Spartaco (Belém), Lyrio do Valle (idem), Diana (105 a 107), Etienne Dolet (108 e 109), ambos do Bloco dos Fidalgos, de Santos). — Recebidos os trabalhos.

Jovaniro (Nazareth), *Roceirinha Nazarena* (idem) — Nos enigmas devem ser aproveitadas, não só as syllabas, como todas as letras que as compõem. Nos enigmas de hoje, tivemos de lançar mão da corrigenda para pôl-os nessas condições. Agora, se a emenda sahiu peior do que o soneto, paciencia! que nos perdôem os prezados confrades, pois a intenção foi bôa.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — O til e a cedilha devem ser sempre respeitados seja em que especie charadistica fôr. Só ha tolerancia para os accentos. Foi por isso que alteramos uma das pedras do seu logogrypho.

Bisileu (Villa Velha, Espirito Santo) — Inscripta. Sua ficha charadistica tomou o n. 142.

Manioto (Araçatuba, S. Paulo) — Tambem foi feita a sua inscripção no quadro dos decifradores do Album de Œdipo, recebendo sua ficha charadistica o n. 143.

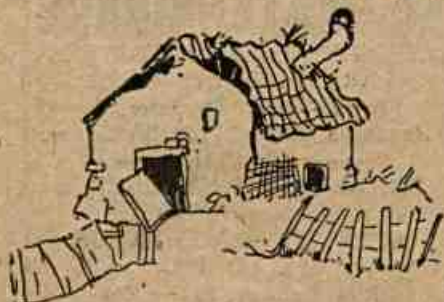
Pompeu Junior (S. Paulo) — Onde deve ser encontrada a palavra — *men*,— solução do quinto conceito parcial do seu logogrypho 80, publicado n'*O Malho* 1.307, de 22 de Junho ultimo, no torneio L. C. P.?

E R R A T A

DECIFRAÇÕES DO TORNEIO L. C. P.: 85 é — *Zagunchada*. DECIFRADORES DO B. C. G.: — *Neptuno* e não *Aeptuno* como sahiu. 2º TORNEIO DESTE ANNO, RESULTADO FINAL: *Olivares* (Pomba, Minas) teve 110 pontos e não 112, e *João d'Oéste* (S. Paulo), 9. 2ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLOR": em vez de —5— diga-se —6— (linhas 10). CHARADA NOVISSIMA, de Pedro Canetti: o — que — que está depois de — nota — não deve ser gryphado; a ultima palavra é *mungida* e não *mugida*. DITAS, de Radio e de Roceirinha Nazarena: as palavras — ainda e calço — devem ser gryphadas. ENIGMA, de Chantecler: leia-se — com — e não — como — (4º verso). PRAZOS: diga-se — de Outubro — em vez de — do corrente —. CORRESPONDENCIA, a Vasco Dias e Edipo: accrescente-se — alguma cousa — depois de — diremos —. ERRATA DO N. 1.410: é — terceiro — e não — quarto — o que está em linhas 15.

Corrigenda relativa ao n. 1.909: na charada antiga, de Anjoro, o algarismo do 2º verso é —1— e não —2—; nesse mesmo verso — *causa* — é que deve ser gryphada e não — pena —. A errata relativa á antiga, de Datrinde, sahida no n. 1.910, fica sem effeito.

MARECHAL

ANNUNCIOS illustrados

ALUGA-SE bôa casa com grandes salas e quartos. Aluguel 500$ contracto e fiador idoneo.

ALUGA-SE quarto arejado e luxuosamente mobiliado a moço solteiro sem filhos ou casal do commercio

VENDE-SE lindo e confortavel bungalow acabado de destruir facilita-se o pagamento

VENDE-SE lindo automovel da marca Spatifoth com todos os pertences para desoccupar o logar

VENDE-SE rico piano KASSAROL! quasi novo cepo de cupim. Bôas vozes. Ver e tratar no morro do Pinto

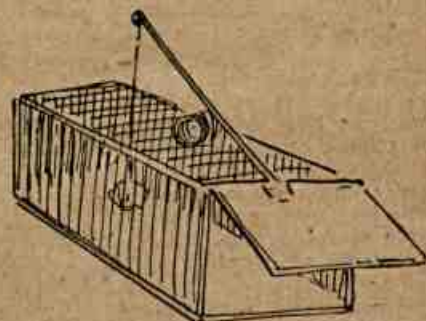
ALUGA-SE perfeita lavadeira e engommadeira. Trata-se na ladeira do Escorrega. s/n

PRECISA-SE de uma criada para serviços leves. Paga-se e garante-se bom tratamento

ABRIDOR DE COFRES - Offerece-se com habilitações. Trabalha a noite, mesmo sem chamados

VENDE-SE um muar em perfeito estado. Ver e tratar na ilha da Sapucaia

GUARDA LIVROS com longa pratica e optimas referencias, procura collocação. Cartas a Borromeu Rasura A 76

LECCIONA-SE musica canto e solfejo de accordeon, com o programma do Instituto por professor deplumado pela Academia do Mangue.

AO COMMERCIO

PROCURA-SE socio commanditario com o capital de 50.000$000 garante-se uma retirada do socio de industria. Tratar com Yantok

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se póde aproveitar desta invenção. Ella se póde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmetto Company, Dopto D. 3164, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte ..

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA
das
AGUAS
PURGATIVAS
NATURAES
CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

Leiam O TICO-TICO,

CAIXA DO "O MALHO"

OCTACILIO SANTOS (Piauhy) — Seu soneto: "Pobre Norte!", que começa com versos decassyllabos, tem versos assim:

"Dos entes que batiam a retalhar..."
"Sobre o espaço, sereno, a espalhar"
"Fiquei a pensar no pobre e *fragil* [Norte,"

E assim por deante, pelo que... cesta com elle.

INNOCENCIO MAZUIAS (Jundiahy) — Muito louvavel a intenção do seu soneto intitulado: "Dedicatoria", (?) que é apenas o que se salva.

Dedique-se á prosa, desde que pede nossa opinião franca a respeito dos seus versos.

Aquelle ultimo verso:

"Em meio a uma saudade esperança!..."

é de fazer perder toda a esperança de que o amigo Innocencio chegue a ser poeta um dia na vida. Deixemo-nos de innocencias...

MUZIO SCEVOLA (Bahia) — Seu enorme conto: "A Engeitada", teve o mesmo destino da protagonista, foi engeitado na *roda* da cesta. Influencias do titulo.

FRANCISCO FERNANDES CEZAR LEITE (S. José dos Campos)— Valha-me S. José dos Campos ou mesmo do Egypto com o *poeta* Leite e mais seu soneto: "Canceres"! Não posso deixar de o transcrever aqui para desopilar o figado do leitor por alguns momentos:

"Vão pelo Mundo usura e orgulho
Com que o incauto pretende se elevar,
Mas ai delle! do peccado no entulho
Fatalmente ha de se precipitar.

Vão pelo Mundo luxo e vaidade
Com que o incauto pretende se elevar,
Mas declina-se até á caridade,
Sempre prompta no afan de castigar.

Vão pelo Mundo injustiça e mandato
Com que o incauto pretende se elevar,
Então sonega o seu pendor innato

Ao castigo que aqui póde faltar,
P'ra depois o mallogrado insensato
Nas profundas dos infernos se quedar."

Quem devia ter ido pelo mundo antes de escrever o que escreveu era o *poeta* Leite, que merece o castigo do incauto: quedar-se nas profundas dos infernos com o raio de mil diabos que o partam e mais sua poesia...

Puxa!...

CALNEY (Santa Victoria) — Não somos aqui relogio de repetição para publicar seu soneto "Flor de Carne", que seria, aliás, um caldo requentado depois de ter sido dado á luz no jornal ahi da sua terra.

Além disso, acaba com decassyllabo... de 11 syllabas!

"Rosa de carne, meu lyrio de [Florença!...."

Outra vida, *seu* Calney.

BARTOLY (Rio) — Sua poesia: "Jeanne", tem tambem um decassyllabo de 11 pés...

"Entrelaçados, os dedos côr de rosa..."

Como foi isso? Metteu, assim, os pés pelas mãos na metrica? Já na sua carta me trata por tu e por vós no mesmo periodo:

"Sendo assiduo leitor de *O Malho*, semanario brilhante, do qual *és* o critico, desejaria que este trabalho fosse publicado, se para isso *achardes* em condições."

Então? E' ponta ou cabeça?

ARCHIMEDES BARRETTO (Aracajú) — "A Partida", embora inferior ao "Incontentado", será publicada.

JOÃO M. FILHO (Barbacena) — Seu trabalho está um tanto... forte. E' uma "barbara scena" escripta em Barbacena, aquelle seu "Amor platonico".

JONNY DOIN (São Paulo) — Já respondi accusando a recepção dos anteriores trabalhos. Serão tambem publicados os que mandou agora.

JOAKIM CRUZ (Rio) — Já lhe respondi tambem que dos trabalhos enviados foi acceito um, intitulado: "Olhos".

J. OLIVEIRA (Petropolis) — Será attendido no que pede.

JOÃO DA CONCEIÇÃO (Rio) — Para lhe responder no estylo dos seus versos terei de dizer:

— Não entendi patavina. Que quer que eu faça? Um de nós é maluco. Tenho a esperança de não ser eu o tal. Será você? O leitor tira a duvida. Leia o "Ultimo amor" do João da Conceição.

E que seja mesmo o ultimo para toda a vida, "per omnia secula, seculorum, amem":

"Corpo divino de mulher
Estrella linda
Uma saudade infinda
Um beijo qualquer...

Alegria do mar,
Uma saudade de quem?
Luar de queixume
Hora de amar.

Noite de amar
O nome de Lucia
Tentação de um olhar
Uma estrella cahia...

Madrugada tristonha
Aurora de amar!
Tristonha andorinha
Esperança do luar...

Corpo divino
Que me faz peregrino
Tristeza do meu bem
Um mysterio de quem?

Face de agonia,
Um bello dia
Lua que corre pelo céo
Acompanhada de um véo!"

Mandou esses telegrammas cifrados, porém, se esqueceu de mandar "a chave" para serem traduzidos, ou melhor: decifrados.

BENTO PEDREIRA DA COSTA (Rio) — O amigo tem razão: "Hypermestra e testude" em vez de "Hipermestre e testudo" foram cochilos da revisão pouco versada nos classicos gregos. Agora dizer que *O Malho* só tem actualmente um unico attractivo, a pagina: "Versos collaboração", é um pouco forte. Quem sabe se o amigo Pedreira da Costa não é um *empedernido* liberal de quatro *costados?* Se assim é, tem razão, e é o caso de se exclamar: "*Anjo bento!* Sua alma sua palma"!

Quanto á falta que o saudoso finado está fazendo estamos de pleno accordo. Como estava esperando resposta para

proseguir, eil-a aqui está. Prosiga que caminharemos lado a lado. Está satisfeito? Ora, venha de lá esse abraço..

RENATO FERREIRA (Rio)—Sim. Nada tem que agradecer.

PACIFICO M. ALENCAR (?) — Muito fracas as suas "Illusões". Para que não pense, entretanto, que ha má vontade em publical-as, aqui vão ellas, com o conselho amigo de que tome um vapor e siga atraz da esbelta donzella. Não podendo fazer isto, "vá chorar na cama que é logar quente

"Muits vezes o céo estou mirando,
Alta noite de bruço na janella,
E por entre as estrellas me olhando
Claramente, apparece o vulto della.

Permaneço algum tempo contemplando,
O seu lindo semblante de donzella;
Quando noto, elle vae se transformando
Numa esbelta e minha alma se congela...

Oh quanto soffro em ver uma visão
Daquella em que no mundo adore mais,
A quem dei, para sepre, o coração

Esperando fazel-a bem feliz,
Mas que um dia, obrigada por seus [paes,
A vi partir rumando outro paiz!"

ALCANTARA (Propriá) — Os trabalhos enviados foram bem acceitos. Gratos pelas suas graciosas referencias á "Caixa". "São *opiniões*", como dizia o outro.

M. FIGUEIREDO (Rio) — Lamento não poder attendel-o *in totum* porque no primeiro quarteto do seu soneto: "Esquecimento" faz paroxytona uma palavra proparoxytona. Veja lá:

"Soffro, e a dôr que me atormenta,
E' mal sem cura, é como a nostalgia
Do pobre degredado que lamenta
Não mais rever seu lar, sua *familia*."

Ainda mesmo que o senhor pronunciasse *nostálgia*, em vez de *nostalgia*, não rimava com *família*. Vamos, pois, relegar ao esquecimento o seu trabalho do mesmo titulo e já aqui não está quem falou, não é?

CABUHY PITANGA JR.

Guarda de honra, ou pelotão de batedores?...

O Sr. Antonio, por mais que as conveniencias politicas o compillam as attitudes democraticas, não poderá jámais disfarçar a sua prosapia... Os brasões dos Andradas são para elle alguma cousa mais do que simples lembranças de familia, dessas que encontram na memoria do coração, e não do cerebro, seu melhor e mais fiel relicario. S. Excia. não vê naquillo uma velharia sem outro sentido que o de lhe falar de uma época que passou, com as suas cousas e pessoas... Não, aquillo lhe fala ao espirito de modo diverso porque lhe insufla a vaidade. Ali está um symbolo que o destaca exactamente dessa plébe que elle tem terror instinctivo...

Afoga-o, com todas as idéas que suggere, com um prazer estranho, que se lhe trae a todo o instante. Esse prazer lhe é tão forte que chega a esquecer os seus deveres de governante para com o povo. Algumas vezes leva-o mesmo a perder-lhe o respeito, cercando a sua vida no Palacio da Liberdade de um cerimonial e um pragmatismo que cheiram francamente á côrte...

Foi sem duvida por isto que adoptou a praxe anti-democratica de não andar sem guardas de honra, como esta que foi vista descendo em Cascadura na vespera de sua chegada ultima ao Rio... Na verdade não era grande; constava apenas de um pelotão de trinta nomens, commandada por um capitão, por signal com o nome de Mello Franco. Ha em Minas, com este appellido não sabemos si o leitor se lembra, um official de policia que se tem celebrisado no interior pela sua ferocidade. Os proprios facinoras têm-lhe medo, tantas e tamanhas as façanhas sanguinarias que correm á sua conta, no interior... Será o mesmo? Si é elle, sim, para que havia o Sr. Antonio Carlos de trazel-o ao Rio? Aqui como S. Excia. deve saber ha policia realmente. Não vá S. Excia. passar por um homem destes algum desgosto... E' bem verdade que elle foi mais ou menos cauteloso saltando no suburbio, sem nenhuma ostentação de força. Em todo caso, os sherlocs do Sr. Coriolano não dormem! Ou será que a Policia do Districto lhes deu licença para invadir o nosso territorio e elles saltaram ali simplesmente para não deixar mal o "liberalismo" do "nobre" Sr. Antonio Carlos?

E' melhor que tenha sido isto, senão S. Excia. correrá o risco de voltar a Bello Horizonte sem o seu luzido pelotão de batedores...

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(R. C. do Sul — Montenegro, 29|12|1927)

Dr. H. Leismits

INDISPENSAVEL

em casa que tenha creanças, nas officinas, nas fazendas e nos campos.

BALSAMO GARBAZZA

(Balsamo Homogenio Sympathico)

Para golpes, talhos, feridas em geral e queimaduras. Cicatrisa e evita infecções.

Melhor que o iodo.

Preço do vidro .. .. 2$500
Porte do correio .. .. 1$500

RHEUMATISMO?

Impureza do sangue só

Essencia Depurativa-Ferruginosa

(ESSENCIA PASSOS)

Depositarios

P. DE ARAUJO & CIA.

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

SABONETE
TABARRA

PARA CUTIS DELICADAS E RECEM-NASCIDOS
Perfumaria Tabarra, Rua Piauhy, 93

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual .. .. 50$
" semestral .. .. 25$
Numero avulso .. .. 5$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE', 54 — 2°

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

Federalistas, não — antigos borgistas...

Até bem pouco ninguem atinava com uma explicação para o estranho caso. E a pergunta corria de bocca em bocca: como poderiam maragatos e castilhistas fundirem-se?... Nas rodas politicas as pessoas se entreolhavam longo tempo á espera da resposta sem que ella viesse afinal. Foi preciso que do Rio Grande chegassem até o Rio alguns homens como seus representantes na Convenção Nacional, para se ter a chave do enigma...

Referimo-nos aos Srs. Moraes Sarmento e Paulo Labarte. A' luz das suas entrevistas com os jornaes tudo se esclareceu. Si o primeiro revelou os meandros da acção getulista, o segundo focalizou o assisismo.

Pelo ultimo ficamos todos nós sabendo que, em ultima analyse, a mistura referida não se deu na realidade, entre os partidarios de Silveira Martins e Castinhos, como se dizia, mas apenas entre elementos mesmo dos primeiros. E' que, segundo o distincto advogado gaúcho que hoje chefia na zona da fronteira, os amigos desse federalista de verdade que se chamou Raphael Cabeda, a começar do Sr. Assis Brasil os "libertadores" de hoje são nada mais, nada menos que antigos castilhistas que se associam fóra das assembléas do officialismo gaúcho apenas para se tornarem sympathicos aos verdadeiros liberaes daquella grande terra dos pampas. Assim, nem o Sr. Plinio Casado, nem o Sr. Baptista Luzardo podem tambem dizer-se federalistas tradicionaes, porquanto ambos serviram não ha muito nas fileiras dos borgistas.

Em face deste já não admira mais o facto de ora se darem de novo tão bem. Eis ahi tudo, em resumo, esclarecido. Os homens da antiga Alliança Libertadora, hoje cahindo nos braços do Sr. Getulio, não fazem mais do que voltar ao logar de onde vieram...

Os legitimos federalistas, estes, jámais se unirão aos seus adversarios de hontem. E a votação que reservam á chapa nacional confirmará a sua irreductivel força de lealdade partidaria.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

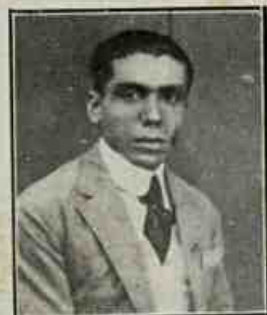
"O MALHO" NOS ESTADOS

Timbauba, Pernambuco — O Sr. Francisco A. Pereira.

S. Salvador, Bahia — O Sr. Waldemar Cunha, um entre os muitos assiduos leitores desta revista e gerente da "Pharmacia Piedade", dessa capital.

Curytiba, Estado do Paraná — O Sr. Zolo Wanderley, nosso leitor assiduo.

Valença, Bahia — O Sr. Lourival Coutinho Muniz, conceituado pharmaceutico nessa localidade e sobrinho do Sr. Mario Muniz, nosso agente-vendedor.

Curityba, Paraná — Mauricio Aisemhan, 4º annista do Gymnasio Paranaense.

Victoria, Pernambuco O Sr. Balthazar N. de Moura, um dos nossos mais acerrimos leitores.

Capital — Lauro Ribeiro, que nas suas horas de folga não deixa de ler esta revista.

Curityba, Paraná — Assil, alumno applicado do Gymnasio Paranaense.

Curityba, Paraná — Olivier Gonçalves, 4º annista do Gymnasio Paranaense.

Officinas Graphicas d'O MALHO